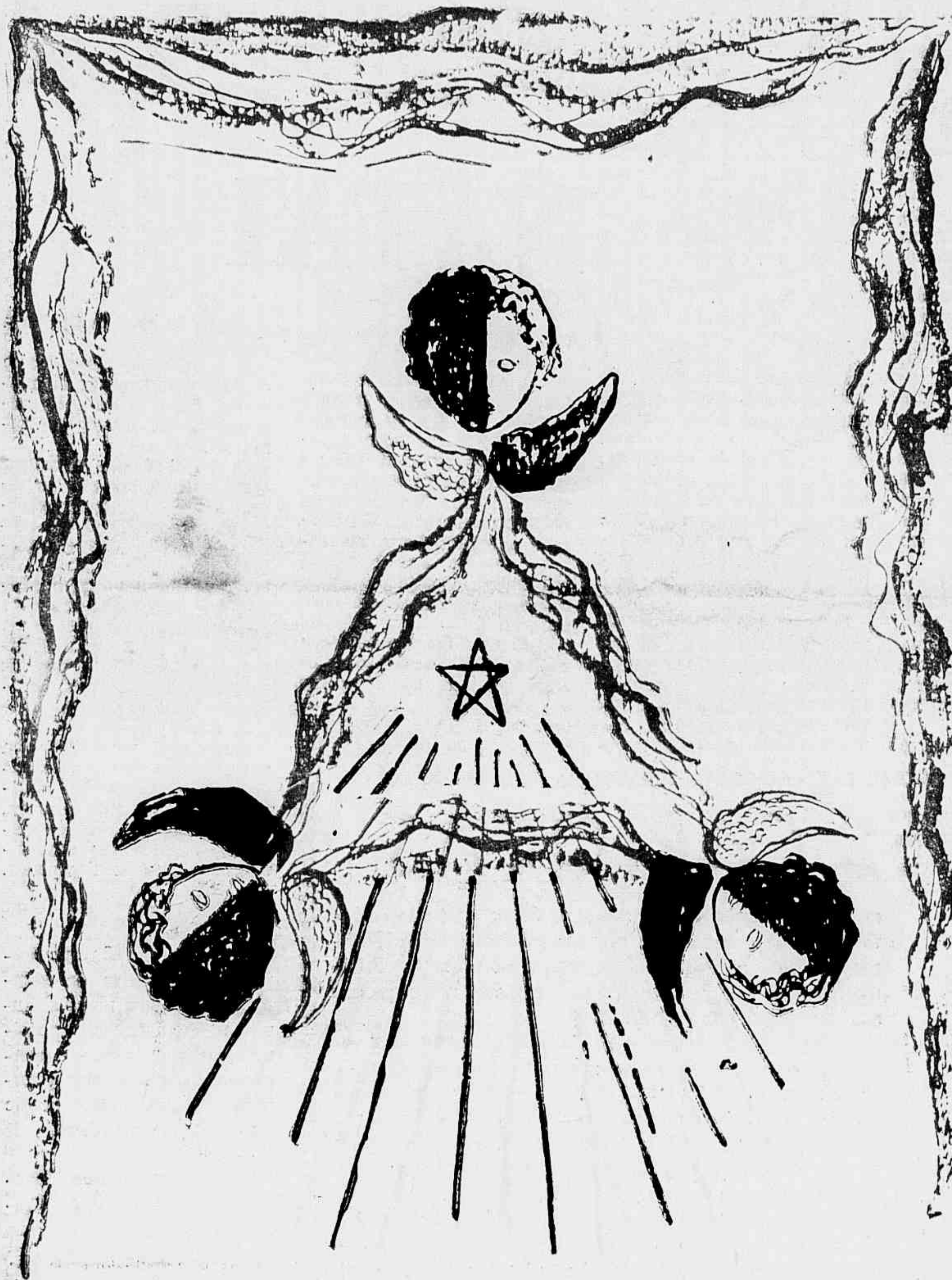


MOMENTO

feminino

UM JORNAL PARA O SEU LAR

LAVRADIO, 55, Sala 14 — RIO
6.ª feira, 26 de Dezembro de 1947
CR\$ 1,00 ★ ANO I ★ N.º 23



S. Castello Branco

NATAL, TERNURA HUMANA

ENEIDA

Comemoramos no mundo todo, na noite de 24 a véspera da Natal. Em todos os países a serra se repetiu: árvores enfeitadas com bolinhas de cor, os presentes, as famílias reunidas em torno das mesmas coisas: os figos, as passas, as nozes, aqui e ali o peru recheado de

castanhas, e no mundo todo, a grande noite de ternura humana. E no mundo todo a miséria tiritando de frio ou de fome, sem Natal, ou de mão estendida para a esmola, ou fazendo uma ceia mais simbólica que verdadeira. E nesse dia se fala na paz entre os homens, na paz

sobre a terra, como à afirmar que todos os povos querem a paz, como a gritar que os homens odeiam a guerra. Grande noite de ternura humana com Papai Noel rindo nas vitrines dos basares, com a lufa-lufa da compra dos presentes; todos os homens são crianças esperando o presente de Papai Noel.

Este foi o segundo Natal depois da morte militar do nazismo. E não há ainda paz nos lares; as famílias reunidas na noite de 24 não podem ter completa alegria. A ameaça de guerra continua. Continuam as perseguições, as prisões, os crimes daquele nazismo que devia ter morrido totalmente. Aqui, ali, acolá, a reação se reagrupa, levanta-se, e os seus dentes arreganhados estão ainda tintos de sangue das vítimas passadas. O sangue não secou ainda, ainda não desapareceram os sinais dos crimes e a reação volta com o mesmo desejo de assassinio, com a mesma fome de vítimas, com a mesma sede de sangue.

Estão aqui dois telegramas entristecendo nosso Natal. Vêm ambos de Paris onde a reação tenta esmagar a voz ardente e valorosa daquele povo de "maquis". Vêm da França e um deles diz: "Começa hoje na prisão de Ocaña em Toledo (Espanha) o julgamento de Agustín Zorua e 21 republicanos entre eles sete mulheres. Esperamos ação imediata e intensa para que vosso governo salve essa gente ameaçada de morte". Assina esse telegrama Marie Claude Vallant Couturier. Diz o outro "A União das Mulheres Espanholas roga vossa intervenção junto ao governo brasileiro para salvar a vida gravemente ameaçada de Agustín Zorua e 21 republicanos, entre eles sete mulheres". Ambos os telegramas são dirigidos às mulheres do Brasil, por intermédio da nossa diretora.

Como festejar alegremente este Natal, sabendo-se que na Espanha morrem 22 democratas e entre eles sete mulheres?

São para vocês, mulheres prisioneiras nas bastilhas de Franco, são para vocês todas, mulheres democratas brasileiras e do mundo todo, que vão nesta noite de 24 os nossos votos, e as nossas saudações. Diante de todas vocês, a noite da ternura humana se faz mais doce e são para vocês, firmes, valorosas, indomáveis, o nosso carinho e a nossa promessa: continuaremos. A paz desejada será obtida, a liberdade, a democracia, o direito à vida, serão conquistados. Nós assim o prometemos.

GRANDE E PODEROSA A LUTA DAS MULHERES EM 1947

É inegável que o ano de 1947 constituiu um dos mais duros anos de luta para as mulheres, sob o impulso de seus problemas resolvidos, dentro de um regime constitucional.

Entretanto, seus anseios continuam, sufocados pela ganância dos inescrupulosos negociistas, que vivem a tramar contra a vida do povo, beneficiando-se com os lucros fabulosos, oriundos das facilidades que encontram no campo econômico de nossa pátria sufocada.

Milhares e milhares de mulheres, entraram no cenário da luta energética, contra as injustiças, o desrespeito às suas vidas de seres humanos, contra a falta de assistência à infância e o descaso pelo analfabetismo.

As necessidades cada vez mais gritantes levaram-nas para o campo aberto da luta comum e dia a dia mais desperta a consciência feminina de que é preciso nos darmos as mãos, para novas conquistas.

Em 1947 vimos a miséria a doença, a fome arrasando os lares da família pobre; o desrespeito à ordem, à tranquilidade, às leis do país, os crimes que levaram o luto a muitas casas e a orfandade a vários lares.

Os despejos, a falta de transportes, a elevação estúpida dos preços dos gêneros de primeira necessidade, as misérias criaturas jogadas pelas ruas sob o frio cortante ou o sol inclemente, as filas tremendas às portas dos açougues, o racionamento, a falta de pão, de feijão, de banha. Foi essa a vida que vivemos em 1947. Verdadeira opressão, verdadeira calamidade. Como em todas as

Sob o Jugo De Uma Vida Dificultosa Todas Procuram Se Unir Para Barrar a Elevação Do Custo De Vida — Ressalta o Sentimento Democrático Da Mulher Carioca — Seus Problemas Aflitivos Tem Que Despertar Os Homens De Governo

pátrias, a mulher brasileira também não cruzou os braços por uma libertação.

Enfrentando a crise de desespero, surgiu numa arrancada desassombrosa em defesa de sua própria sobrevivência.

Estão aí suas atividades, suas investidas, sua audácia por grandes conquistas. E, sobretudo, sua vontade de não parar.

Realmente amigas, não é possível parar agora. Pelo contrário, cumpre-nos realizar um grande trabalho neste novo ano, para que nos libertemos dos sofrimentos do ano passado. Cumpre-nos auxiliar a vida de nosso povo, debelando os grandes males que nos afligem. Cumpre-nos vencer a carestia, conquistar amparo às crianças, creches e escolas maternas, obter maiores salários para as operárias exploradas e melhores condições de vida para todos.

Porisso é que 1948 surgirá para nós com uma força nova, conduzindo-nos a um reforçamento de luta pelas nossas reivindicações, para que possamos assistir a uma época de prosperidade que tanto necessitamos vem em nossa pátria.

Intensifiquemos nossos esforços, porque uma coisa é clara e indiscutível: Ainda não se descobriu nenhuma arma capaz de destruir a força da união dos povos, quando eles sabem lutar por liberdade.

E para nós, liberdade é

vida barata, é ter escolas, hospitais e maternidades, creches e jardins de infância, felicidade nos nossos lares e prosperidade nacional.



NATAI

Maria Clara

— Sabe?

Nasceu um menino na mangueira humilde, sem roupa e sem conforto, com os olhos abertos para o mundo num aceno de encontro, de caminho e de finalidade.

O rastro luminoso da estrela diferente convergia de todas as estradas, penetrava em todos os recantos da terra, para entregar aos homens a recompensa do eterno.

Nasceu um menino na mangueira humilde. A sublime adoração armou o presépio da emoção humana. Homens e bichos misturavam ternuras infinitas, como se fossem donos da bon-

dade de Deus e da linguagem dos Anjos. O boizinho triste, a ovelha boa, o cavallinho saltitante, o pássaro cantador, o cão cismarento, os pintinhos da galinha pedrez, todos ficaram solenes no quadro da paisagem universal. Todos ficaram como se soubessem rezar. E o menino acordado lia a mensagem de seu Pai Poderoso reunindo a espécie para uma conversa que os séculos não apagam.

O menino era tão bom que continuou nascendo todos os anos, simbolicamente como se estivesse em todas as crianças do mundo, que vão e que voltam, dissolvidas no

liberdade é ver respeitados os direitos dos cidadãos e o povo recebendo o que merece.

Essa é a liberdade que as mulheres desejam e pela qual se dispõem a lutar em 1948.

mistério da renovação, para nascerem de novo.

E a vida continua nesse crescente multiplicar de meninos, nesse constante ultrapassar de condições humanas.

O Natal é das crianças como as crianças são da vida. Alegria do rico, nostalgia do pobre. Natal dos sorrisos, dos presentes, das festas, das ilusões. Natal do frio, do abandono, da angústia, da realidade dolorosa. Sempre natal, momento de emoção e de beleza. Sentido de princípio, motivo de tragédias insondáveis. Promessas e enganamentos.

— Sabe?

Papai Noel, um velho bom e injusto. Anjos, anões, bichos de cera, estrelas cintilantes, olas de ouro e prata, velas acesas e arabescos metálicos nas árvores semi-vivas de pinheiros decepados.

— Sabe?

Isso é Natal. Isso é Natal.

A primeira ilusão que desponta e sobrevive da ingenuidade de um menino humilde. Menino que continua chegando, sem ser compreendido, apesar das guerras e das destruições de um mundo insatisfeito.

— Sabe?

Nasceu um menino, Mensageiro de Amor e de Fraternidade.

AS MULHERES CARIOCAS



Amigas:

Recebemos várias cartas de mulheres propondo a criação de uma comissão de "MOMENTO FEMININO" em defesa do mandato de Arcelina Moehel, vereadora pelo Distrito Federal e nossa diretora.

Comunicamos hoje que essa comissão organizou-se e cumpre a vocês agora reforçá-la tornando-a realmente operante. É preciso compreender clara e profundamente que o problema de cassação de mandatos não é coisa que atinja apenas um partido; é preciso sentir que expulsão do parlamento senadores, deputados ou vereadores, não é crime pequeno que diga respeito apenas àqueles que foram eleitos. É todo o arcabouço social que é abalado; é ferido o direito de todos, porque à todos aqueles que a Constituição garante o direito de voto garante ainda e sobretudo o respeito a esse voto.

Arcelina Moehel foi também uma candidata de mulheres. Os comitês eleitorais que se constituíram para elegê-la, eram de mulheres. E nós a conhecemos bem. Sabemos-o quanto ela é digna de nossa admiração, o

quanto ela mereceu o nosso voto. Como portanto admitir que Arcelina Moehel tenha seu mandato cassado? Como admitir que seja pisado, esmagado o nosso voto? Como permitir que nos desrespeitem dessa maneira quando nos concederam o direito de voto?

Apelamos para todas vocês mesmo as que não votaram em Arcelina mas compreendem que ela tem — tanto como qualquer outro eleito — o direito de ser respeitada e mantida no seu cargo. Não foi ela quem o escolheu; fomos nós que a escolhemos. Apelamos para todas vocês. Defendamos juntas, o direito de ser eleito, e o respeito aos mandatos conferidos por nós.

Unamo-nos, organizemos novas comissões, aqui e ali, nos locais de trabalho e nos bairros, e vamos juntas lutar contra a cassação do mandato de Arcelina Moehel. Estaremos assim defendendo, não só a ela, mas a todas nós, ao nosso voto, as nossas leis, a nossa Democracia.

As.) Sílvia Chaleiro
Eneida Moraes
Luiza Regis Brás
Léia Sá Carvalho
Ana Montenegro
Rachel Lobo
Maria Luiza Martins
Araci Selgan de Sá
Ivone Miranda
Bluma Wainer
Nair Cunha
Gilda Braga Linhares
Eline Matos
Nice Figueiredo

MOMENTO feminino

EXPEDIENTE
Diretora:

ARCELINA MOEHEL

Gerente:

LUIZA REGIS BRAZ

Redação e Administração:
RUA DO LAVRADIO, 55
Sala 14 — Cx. Postal, 2013
Rio de Janeiro

Número Avulso . Cr\$ 1,00
Atrasado Cr\$ 2,00

NOITE SAGRADA



Estávamos sentadas juntas em nossa solidão quando vovó começou a contar:

Era uma vez um homem que saiu numa noite escura para procurar um pouco de fogo. Batia de porta em porta implorando: "Vizinhos, por favor, — ajudai-me. Minha mulher deu

Conto de SELMA LAGERLOF

A luz a uma criança e eu quero acender um fogo para que não sinta frio".

Mas nesta noite escura e profunda todos dormiam e ninguém atendeu.

Assim o homem continuou o seu caminho. Então, descobriu em longínqua distância o resplendor de uma luz. Seguiu na direção e viu um fogo acêso ao ar livre. Viu cordeiros deitados que dormiam, e um velho pastor que vigiava o seu rebanho.

E o homem que estava a procura de um pouco de fogo aproximou-se dos cordeiros quando viu três cães que dormiam ao pé do pastor. Estes, sentindo a aproximação de um estranho, se puseram de pé, abriram a boca querendo latir. Mas nem um som lhes escapou. O homem então percebeu como o pelo se lhes arrepiava, viu os dentes terrozes brilhando com o resplendor do fogo, e como avançavam. Um pegou-lhe a perna, o outro o braço e o terceiro lhe pulou no pescoço. Mas como por encanto esses maxilares fortes e esses dentes sempre tão temidos estavam sem força e incapazes de morder. Nada aconteceu ao homem que nem sequer um arranhão levou. Quis ele então chegar mais perto do fogo de que tanto precisava. Mas os cordeiros estavam deitados tão juntos uns dos outros que ele não sabia onde pôr o pé. Subiu então nas costas dos animais e caminhou assim por cima deles até chegar ao fogo. Os cordeiros não acordaram, nem se mexeram.

Até aqui Vovó tinha falado sem que eu interrompesse. Mas não podendo deter mais a minha curiosidade perguntei: "Vovó, por que os cordeiros não se mexeram?"

"Espera, menina, respondeu vovó, daqui há pouco saberás tudo."

E ela continuou contando.

Quando o homem tinha alcançado o fogo, o pastor levantou a cabeça. Era ele um velho rabugento, áspero e de coração

duro. Quando viu um desconhecido aproximar-se do fogo pegou a sua lança comprida e pontuda, que sempre usava quando vigiava a tropa, e lançou-a contra o homem. A lança voou siblando pelo ar, em direção ao homem, mas antes de alcançá-lo desviou-se repentinamente e foi cair longe dele em campo aberto.

Aqui novamente eu tive que interromper: "Mas, vovó, — perguntei, por que a lança não perfurou o homem?" — Vovó desta vez nem respondeu, e continuou contando:

O homem então veio para o pastor e disse: — "Amigo, queira ter a bondade de emprestar-me um pouco de fogo. Minha mulher deu a luz a uma criança e eu preciso acender um fogo para aquecer o menino". O velho pastor que tinha um coração duro sentiu vontade de recusar-lhe o favor. Mas lembrou-se que os cães não tinham mordido esse estranho, que os cordeiros não tinham acordado e que nem a sua lança o tinha perfurado. Sentiu um certo medo desse homem e não se atreveu a dizer "não". Disse ele então:



"Podes levar quanto quiseres." — Mas o fogo já estava quase apagado. Não sobravam nem lenha nem galho, só um montão de brasas. E o homem não tinha nem pá nem balde para pegá-las. Quando o pastor notou isso, ficou satisfeito e simplesmente insistiu:

"Podes levar quanto quiseres." — O homem então se abaixou e pegou com as suas próprias mãos as brasas e deitou-as no seu paletó. E as brasas não lhe queimaram as mãos nem o paletó pegou fogo. E assim o homem carregou-as consigo como se levasse nozes ou maçãs.

Aqui novamente eu interrompi: "Vovó, como foi que as brasas não queimaram as mãos do homem?" — "Saberás em breve", replicou vovó prossequindo na sua história:

E o pastor que era um velho rabugento de coração duro, viu

tudo isso e muito se admirou.

"Que noite estranha, pensou ele, os cães não mordem, os cordeiros não fogem, a lança não fere, nem o fogo queima." E chamando o homem de volta perguntou:

"Diga-me, que noite é essa em que tudo te beneficia?" — Respondeu-lhe o homem:

"Eu não te posso explicar se tu mesmo não perceberes." — Com isso ele virou-se e seguiu seu caminho, aflito, querendo chegar em casa para acender o fogo.

Pensou então o pastor que seria bom não perder de vista a esse homem estranho antes de descobrir o que significava tudo isso. Levantou-se e acompanhou o homem até chegar ao lugar onde morava. Mas como ficou admirado quando viu que não tinha casa, nem cabana.

A mulher estava deitada com a criança numa gruta, entre pedras rias e duras. O pastor lembrou-se que o pobre e inocente recém-nascido pudesse morrer de frio, tirou do seu saco uma pele de carneiro, branquinha e macia, deu-a ao homem e disse:

"Deita o teu filho nesta pele para que ele não sinta frio."

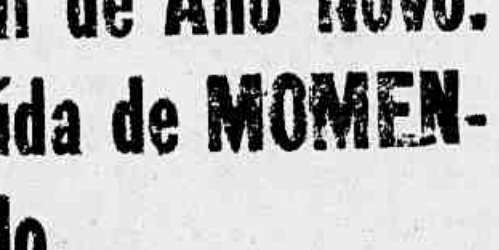
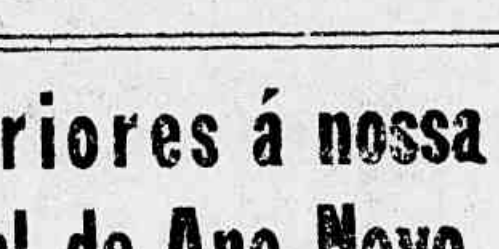
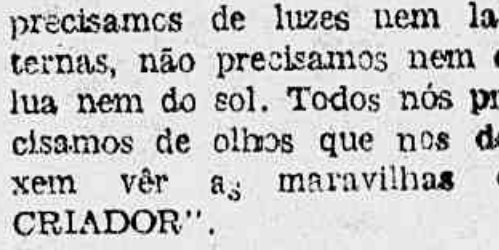
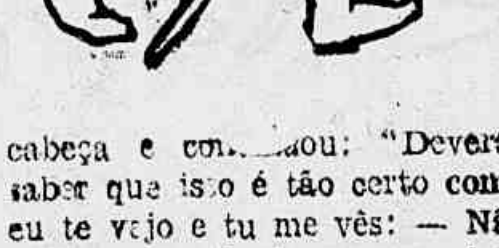
E neste mesmo momento quando ele demonstrava que o seu coração duro sentia compaixão, caiu um ven de seus olhos e começou a ver coisas que antes não podia ver, a ouvir sons que jamais ouvira. Assim, ele via que estava num círculo de anjos, todos de asas prateadas, que tocavam os seus instrumentos cantando e anunciando em alta voz que nesta noite tinha nascido o SALVADOR para livrar o mundo de seus pecados. Então, o velho pastor compreendeu porque nesta noite todas as criaturas e todas as coisas estavam alegres e felizes, não podendo fazer mal a ninguém. E o pastor via mais grupos de anjos chegando pelo caminho e quando eles passavam perto da gruta paravam e admiravam a criança. E via como em todos os



montes sentavam anjos, e como eles voavam sob o céu, enchendo os ares de seus cantos de júbilo e alegria. Sentiu tamanha satisfação que também se ajoelhou dando graças a Deus por ter-lhe aberto os olhos.

Vovó aqui parou, olhou para mim e suspirou profundamente:

"O que o pastor viu naquela noite, nós também podemos ver em cada noite de Natal. Pois sempre na noite de Natal os anjos voam pelo céu, e se tivéssemos olhos para vê-los... Deitou as suas mãos na minha



Estávamos sentadas juntas em nossa solidão quando vovó começou a contar:

Era uma vez um homem que saiu numa noite escura para procurar um pouco de fogo. Batia de porta em porta implorando: "Vizinhos, por favor, — ajudai-me. Minha mulher deu



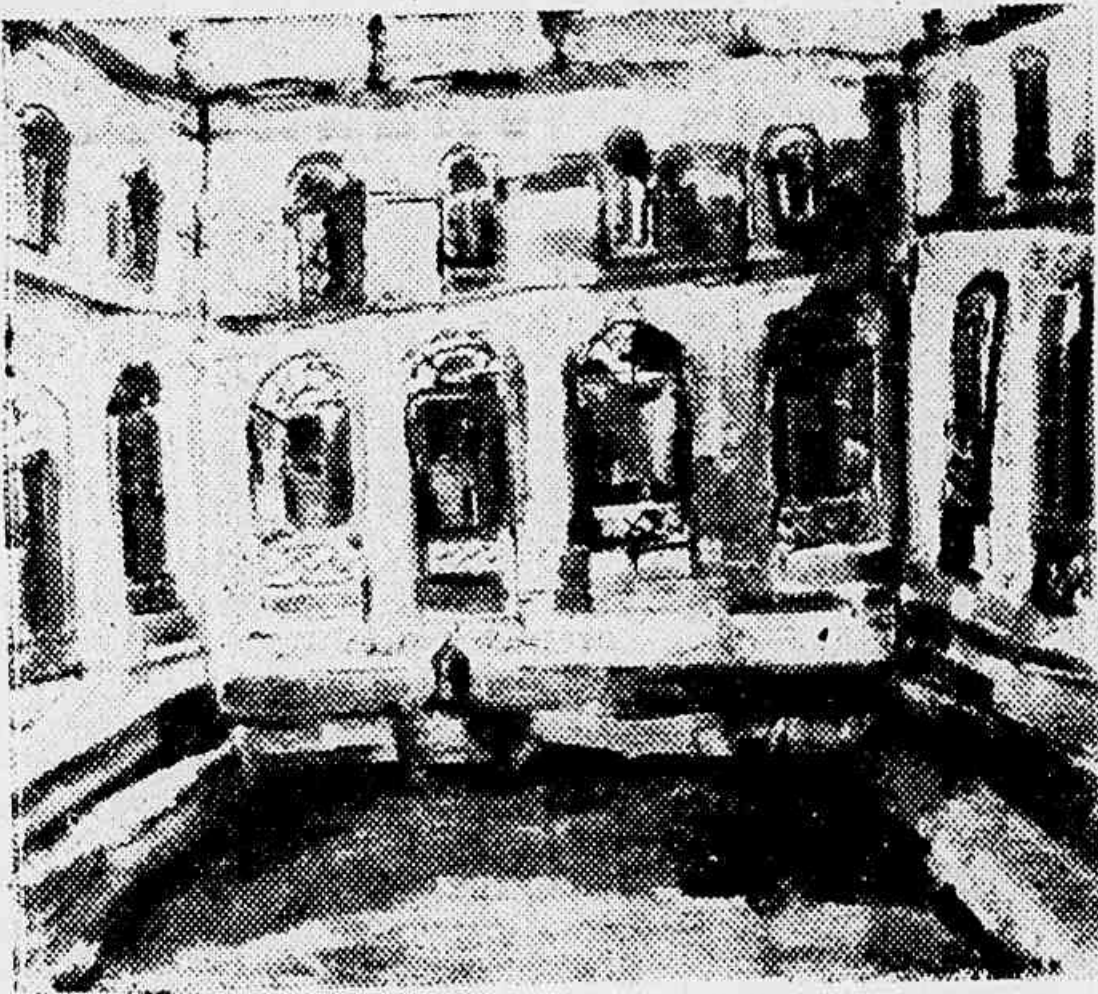
Este nosso número, dedicado ao NATAL sai atrasado, por motivos superiores á nossa vontade. Voltaremos a circular DIA 3 DE JANEIRO em número especial de Ano Novo. E pretendemos, passada a época das festas de fim de ano, reiniciar a saída de MOMENTO FEMININO às sextas-feiras, como vinha mos fazendo.

A black and white photograph showing several men in a workshop or factory setting. One man is standing on the left, while others are seated or standing in the center and right, working with large blocks or machinery. The image is grainy and has a high-contrast, almost stencil-like quality.

Na sessão de Pintura figuram 35 alunos: Vóses: De Sá, Djanira, Edêla Carneiro, Fayga Ostrower, Flávia da Silveira Lobo, Glória Gelmini, Hebe Magro de Carvalho, Hilda E. Campofiorio, Isabela Sá Pereira, Iza Alexandra, Joana Blank, Julia, Maria Izildar Gabor, Krystyna Koczyska Sadowska, Lourival R. Bava, Lucette Laribe, Lucia B. de Almeida, Maria Ester Machado da Silva, Maria Helena Sales Coelho Andradô, Maria Lentina Franco, Maristela Vogel, Marília Gia-



Muitas outras mulheres conseguiram prêmios e tenho a impressão de que Djanira ficou muito bem sem a famosa medalha de prata. (Em seis premiados não sei como ficaria a artista dos patinadores — ficou



Iza Alexandra, cuja "Paisagem" reproduzimos é agradável em sua pintura. Um pouco paulista, com cores decorativas e harmoniosas. Precisa estabelecer intimidade com a mat

Lúci — é uma artista nova e não nos parece em bom caminho com a sua pintura social. O assunto de fato, pode convencer mas o "metier" ainda



É uma noite de Natal em que
nevemos fazer um balanço não
das alegrias, dos presentes, mas
da fome, da angústia, da incer-
teza. Olhamos para esse outro
lado do mundo e desaparece Pa-
pal Noel. No saco que ele car-
rega nas costas, deixado dos anos

Em nosso próximo número faremos observações na Divisão Geral.

E, então, lembramo-nos das crianças do morro da Favela, que nem tomam banho na Noite de Natal, porque as mulheres conseguem, apenas, uma lata com água em cada três dias. Que pediriam a Papai Noel as crianças da Favela? Um pouco de água. A'gua é mais necessário do que brinquedo. Dura realidade para as crianças da favela. Há os canos passando por dentro do chão. As torneiras, os chuveiros, tudo brilhando nos apartamentos da cidade. A água

(Conclui na página 11)

— Fone: 23-1064 —

A Escola Do Povo -- Uma Organização De Cultura Popular

ASSIM FOI O NATAL NA ESPANHA...

Franco Assassina Até o Natal — Não Havia Dinheiro; Tudo Estava Caro...

MADRI, 26 (AFP) — A Espanha festejou o Natal num ambiente entristecido pela vida cara, que condenou a grande maioria a reduzir ao mínimo as expansões gastronômicas, comuns à mesma época.

Os perús, que figuravam antigamente nas mesas modestas, são agora privilégio de um pequeno número de pessoas ricas, porque o preço de cada uma dessas aves oscila entre 200 e 250 pesetas. Abundam, entretanto, os produtos de confeitaria e todos procuram comprar os célebres "Turrões", guloseimas da estação sob várias formas.

A gratificação extraordinária concedida aos funcionários da ativa e aposentados e que custou ao Estado 339.000.000 de pesetas, atenderá algumas despesas suplementares porque a sua parte essencial será absorvida pelos pesados encargos comuns.

As festas, mais que pela alegria, se manifestam pelo repouso: foram interrompidos os serviços de imprensa, bem como todas as emissões de informações pelo rádio e os aviões suspenderam os vôos durante a noite de Natal.

ASSINE

MOMENTO FEMININO

8 MESES... Cr\$ 12,00

6 MESES... Cr\$ 22,00

12 MESES... Cr\$ 40,00

Pedidos para a gerente

LUIZA REGIS BRAZ

Caixa Postal, 2013

Rio de Janeiro

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

PROBLEMAS — N.º 3 — Diretor Carlos Marighella — Sumário: Nossa Política — Carlos Marighella; Problemas da Economia Americana e seus reflexos no Brasil — José Maria Crispim; Resposta ao camarada Ivanov — Stalin; Pela Paz, a Democracia e a Independência dos Povos — Andrei N. Ivanov; A Frente Popular na Iugoslávia — Marechal Tito; As tarefas da juventude — Klement Gotwald; O problema Colonial depois da segunda guerra mundial — E. Zhukov; O Existencialismo, filosofia antidemocrática — Cecile Augrand; etc., etc.

A Escola do Povo foi fundada em Março de 1946 e tem por finalidade a difusão cultural nas mais amplas camadas populares.

Sabedoras que nessa organização existe grande numero de professores e alunos, homens e

mulheres, ensinando e estudando nos mais variados cursos afim de possibilitar, através da maior capacitação a luta por melhores condições de vida, "Momento Feminino" não poderia deixar de ouvir alguma coisa sobre esta simpática organização



Rachel Griman também candidata da Escola do Povo



A nossa candidata deve ser eleita...

O Povo Quer Aprender — Precisa De Mais Escolas e Mais Professores

Diariamente, à Av. Venezuela, 27, 6.º andar, funcionam diversos cursos, desde português até música e desenho de máquinas. São 800 alunos que tomam aula na Escola do Povo.

Quanto mais salas e professores tivesse a Escola, mais alunos teria, constituindo esse o grande problema da direção e dos alunos, pois todos os pro-

blemas são vividos em cooperação de todos. Por isso ela é uma Escola diferente das demais.

Para o maior desenvolvimento dos cursos, que são muito procurados está sendo feita uma grande campanha para atingir 3.000 sócios, que, com a ajuda financeira e prática, cooperem nesse grandioso trabalho cultural e educativo.

Aula De Pintura e Uma Máquina De Costura Para As Mulheres

As mulheres, além de estar em grande número nas diversas comissões de trabalho, estudam nos cursos.

Frequentam principalmente o de corte e costura que funciona em duas turmas, aos sábados, de 15 às 17 horas, ministrado pela professora Rachel Feingold, cujas matrículas estão abertas até o fim de Dezembro.

O grande problema das mulheres é a compra de uma máquina de costura, para o que naturalmente tomarão alguma iniciativa no sentido de compra-la.

As mulheres também estão interessadas num curso de pintura. Que se mobilizem pois, afim de procurar os pintores brasileiros, que por certo não se negarão a ministrar essas aulas.

A Festa No Orfeão Português

Para a festa de hoje convergem agora todos os esforços da Escola do Povo, estando a comissão organizadora em grandes preparativos. A comissão é composta da Sra. Maria Elisa Sampaio, o poeta Solano Trindade, Andréia Miranda e os alunos José Luiz, Lourdes, Lenia, Ludgero, Gumerindo e Bibiano.

Cinco dias os trabalhos do ano de 1947, à rua dos Andradas, 53, sobrado, no salão do Orfeão Português, sendo grande o interesse despertado pela mesma.

Além do frevo, macumba e outras surpresas para a noite de hoje, haverá a eleição da Rainha da Escola do Povo, que deverá ser a mais simpática e mais querida de todas, conforme é feito nas universidades e escolas.

Os votos estão sendo vendidos na sede da Escola ou à noite na festa. A procura é grande...

A rainha será coroada por um vereador.

São muitas as candidatas e no número anterior de "Momento Feminino" tivemos oportunidade de publicar fotografias e nomes de algumas. São elas Leônia Caminha Barbosa, Lourdes Lima de Almeida, Neuza Marques, Dulce, Ester Meli, Lourdes Sousa e Raquel.

Esperamos que esta festa tenha o maior dos sucessos e lá estaremos para nos divertir igualmente, porque ela promete...

Sugerimos que depois desta festa, as mulheres da Escola do Povo escolham a correspondente para o nosso jornal, que tem suas páginas abertas a quem nele queira colaborar.

Propomos-nos a levantar todos os problemas da Escola do Povo através das colunas, no sentido de ajudar o desenvolvimento desta grande organização.



Dulce Martins, vice-rainha das Mulatas, é a candidata do Teatro Experimental do Negro

A NOSSA AMIGA VEREADORA SAGRAMOR DE ESCUVERO



pascada, por parte da polícia.

Esse desrespeito a uma representante do povo carioca chocou a todos aqueles que têm o senso da liberdade democrática e sabem acatar os membros do poder legislativo.

Infelizmente essas cenas se repetem diariamente nesta ca-

pital, em que a polícia irresponsável se arvora de mantenedora da ordem, para sair por aí e praticar toda a sorte de arbitrariedades.

O que aconteceu com a vereadora Sagramor de Escuvero é uma prova de que vivemos sob absoluta insegurança. Contra esses fatos protestamos energicamente, certos de que esse protesto é também seguido por todas as mulheres cariocas, que sabem respeitar seus representantes eleitos.

A voz de MOMENTO FEMININO se levanta para se colocar ao lado dessa Vereadora do povo carioca e protestar contra a atitude desrespeitosa da polícia.



Maria da Glória, jovem e bela candidata, funcionária do Ministério da Agricultura, ao título de Rainha dos Servidores Públicos

COMO VAI PASSAR O SEU NATAL



Nas vésperas do dia da ternura humana que é Natal, resolvemos ouvir mulheres de várias profissões.

"Como vai você passar o seu Natal?"

Muitas sonhavam, outras pessimistas respondiam-nos com um muchacho.

— Você sabe que o peru nacional está a Cr\$ 35,00 o quilo?

Outras pensavam no presente:

— Querida dar um chinelo bonito para o meu noivo. Mas custa caríssimo...

— Que dei à Luiza gerente? Ela trabalha tanto, merece bem um Papai Noel...

E assim falaram outras mulheres nas vésperas do Natal:

REGINA BARREIRA GUIMARÃES — funcionária pública, da Divisão do Material do Ministério da Justiça:

"Vou passar o Natal em família. Vai ser diferente dos outros natais. Desta vez não dou presentes e não espero ganhar também... Tudo está muito caro. Em todo o caso fazemos uma ceia em família.

ESMERALDA GUSMÃO DE OLIVEIRA — operária do Cottonificio Góvea:

— Vou passar o Natal com meu marido e minhas filhas... Nada de extraordinário. Se o patrão der gratificação ainda poderemos comprar alguma coisinha de melhor, algumas castanhas, ou frutas. Mas do jeito que está, o dinheiro mal dá para comprar as coisas de maior necessidade.

ALZIRA DA COSTA — tecelã do Cottonificio Góvea:

— Não sei como vou passar o Natal. Tudo está atrapalhado e caro. O que se ganha não dá para essa "carisse" que anda por aí. Não tenho família. Vou passar o Natal sozinho. Vou comemorar essa festa só com Deus que é, o que me resta.

AIDA DE SOUSA NUNES — datilógrafa de um escritório do Edifício Darke:

— Vou passar o Natal em casa de meus pais. A comida vai ser melhorzinha, vamos distribuir presentes. Afinal, a gente só comemora esse dia uma vez por ano, e vamos fazer uma porção de sacrifícios! Paciência! Este mês o dentista não vai ver o côr do meu dinheiro. Vou gastar tudo em presentes. Mas, vale a pena.

MARIA DULCE ASSIS DOS SANTOS — bordadeira, trabalha em casa, à rua General Canabarro, 237.

Maria Dulce veio nos visitar em nossa redação. Não

a conhecíamos e tivemos o prazer de senti-la uma grande amiga de "MOMENTO FEMININO".

Falando-nos sobre como passaria este Natal, disse com certo tristeza: "Creio que não o passarei aqui, porque não tenho nem casa para morar. Tenho de voltar para o Norte... Estou de favor num quartinho. Meu marido é motorista, ganha pouco, mal dá para comer.

— Espera você ganhar alguns presentes? perguntamos-lhe. Ela sorriu e alegou que seus tios pobres nem poderiam visitá-la, para que lhe restasse a esperança de receber uns presentinhos. Se meu marido pudesse, acrescentou — me compraria um sapato que eu vivo desejando há muito tempo mas, o sapato custa Cr\$ 120,00 e eu me contento em vê-lo todos os dias na vitrine.

Este ano o Natal me será triste. Tudo é caro e fora da nossa bolsa. A gente só falta desesperar.

Também desejava oferecer alguma coisa ao marido mas o dinheiro não entra, embora ela tenha habilidades de trabalho e deseje trabalhar.

Nosso jornal sai atrasado! Devia aparecer nas vésperas do dia 25. Esperamos que o Natal de nossas entrevistadas tenha sido melhor do que esperavam.

Em Plena Campanha Contra a Carestia — Cogita-se Do Aumento de Preços

Constituiu um grande espetáculo a presença da comissão de mulheres que se concentrou na Câmara Federal, dia 23 do corrente, com a finalidade de protestar junto aos líderes de todas as bancadas contra o pretendido aumento no custo da carne e a emenda do deputado Aliomar Baleeiro ao projeto da lei inquilinato, no sentido de serem majorados os alugueis em 100%.

Esta concentração foi feita em consequência de uma deliberação da assembleia promovida pelo Instituto Feminino de Serviço Construtivo, na qual estiveram presentes quase todas as Unions Femininas do Distrito Federal e outras associações femininas, que, não satisfeitas com o já elevado custo da vida, não poderiam se conformar com os aumentos cogitados para a carne e o aluguel de casa.

Grande número de mulheres afluíram à Câmara, vindas dos lugares mais distantes, tendo à frente a Sra. Alice Tibirica, presidente do Instituto Feminino de Serviço Construtivo, Arcelina Mochel, vereadora e diretora de nosso jornal, e mais as componentes das comissões que estudavam os problemas da carne e da habitação, compostas das Sras. Juanita Borel Machado, Hecilda Clark, Mary Emília, Maria Torres, Marina Domingues e Anita Gouveia.

As mulheres foram recebidas pelos deputados Munhoz da Rocha, Flores da Cunha, Mauricio Grabois, Campos Vergal, Benício Fontineli e Padre Medeiros Neto, aos quais foi entregue um memorial com mais de 1.000 assinaturas de mulheres, conseguidas em dois dias de trabalho, em que é feito um estudo aprofundado dos problemas da carne e da habitação contendo interessantes sugestões para solucionar os mesmos e também um veemente protesto das mulheres cariocas pelos referidos aumentos.

Oportunamente publicaremos na íntegra o memorial para conhecimento de todas as mulheres e do povo em geral.

Diante do exposto pelas mulheres, os deputados concordaram no despropósito dos aumentos pretendidos, principalmente no de aluguel de casa, prometendo votar contra a emenda do deputado Aliomar Baleeiro.

Quanto ao caso da carne, que é mais complexo, ficaram de estudar o problema bem como as sugestões contidas no memorial entregue.

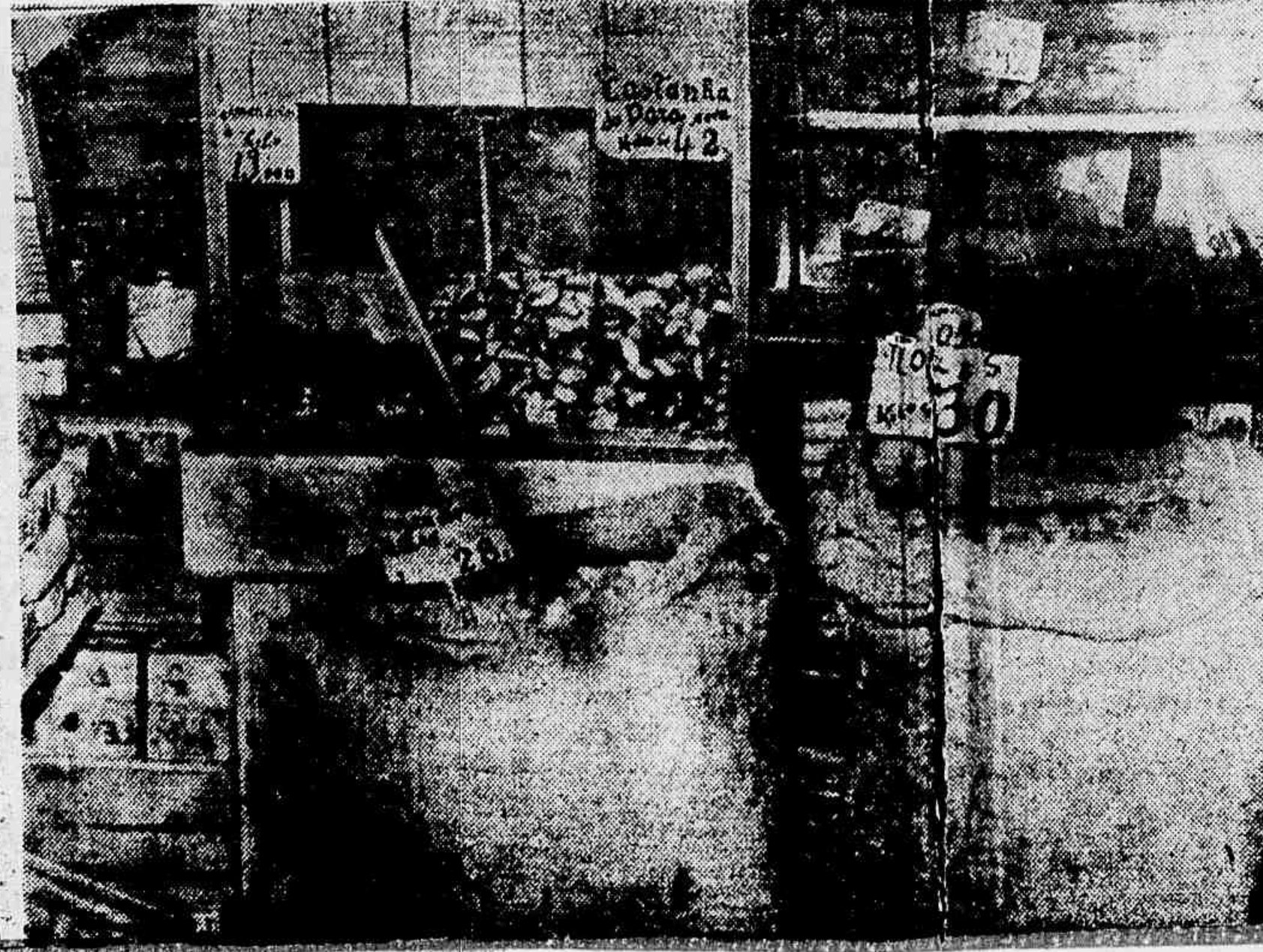
AS MULHERES IRÃO A COMISSÃO CENTRAL DE PREÇOS Independente da visita feita à Câmara de Deputados as mulheres irão à Comissão Central de Preços a fim de

fazer entrega de idêntico memorial e também com a finalidade de fazer sentir a esta Comissão que redobrarão sua vigilância e protestos contra qualquer aumento de preço, até que os poderes competentes resolvam tomar medidas concretas para melhorar a situação de miséria que já reina nos lares brasileiros.

CAMPANHA PERMANENTE CONTRA A CARESTIA

As Unions Femininas e o Instituto Feminino de Serviço Construtivo farão ainda uma campanha permanente contra o aumento da carne e o aluguel de casa. Foi decidido na assembleia feita no Instituto Feminino de Serviço Construtivo que as Unions Femininas tirem volantes, afixem, faixas e cartazes e tomem todas as medidas possíveis a fim de esclarecer as mulheres e ao povo, o absurdo dos constantes aumentos nos preços das utilidades e a necessidade de uma grade união de todas as mulheres para protestar contra qualquer aumento.

Por nosso intermédio, as organizações femininas do Distrito Federal apelam a todas as mulheres que procurem nas organizações femininas dos bairros, a fim de se entrarem nesta grande campanha contra a carestia de vida.



Papai Noel Gosta de Sacrifícios dos Pobres

Desde o começo do mês, a cidade do Rio de Janeiro aparece com novas filas por todos os cantos. Na frente do Catele, na frente dos Clubes Flamengo, Botafogo, Teatro São Caetano, Clubes granfinos e Associações de Caridade encontramos longas filas de mulheres e crianças... Mulheres magras, esqueléticas e crianças sujas e maltrapalhadas, sob a chuva, aguardam a sua vez...

A curiosidade nos fez procurar saber o porque dessas filas extensas. Por que deveriam essas pobres mulheres e todas essas crianças ficarem expostas à chuva dessa maneira?

— E' o Natal, moça... Papai Noel dos pobres gosta de sacrifício. Temos que vir aqui no Clube buscar um cartão. Cada criança, um cartão. E depois a gente volta. Vem buscar o presente.

— Um presentinho não faz mal a ninguém, disse uma senhora preta, de seus 60 anos, trago todos os meus netos...

Rindo, sem dentes, que por falta de trato há muito já se foram, a preta velha confessa que de netos, ali, com ela, só tem 2, os outros, são netos emprestados.

— Mas esses infelizes também tem direito, não é? Vem umas roupinhas, um cavalinho de pau, uma corneta. Coitadinhos. Nunca têm presentes. E assim ganham alguma coisa. Nesses dias vivo nas filas de um lado para o outro.

Maria Aparecida, que mora em Madureira, veio até o Flamengo.

— Mas se a senhora puzer o meu nome no seu jornal, não vão tirar o brinquedo dos meninos?

— Não, Maria Aparecida, ninguém vai tirar esses brinquedos, não. Pode falar socogada.

— E'... hoje a gente tem medo de tudo. Eu moro na favela e tenho medo que me tirem do barraco. Estão tirando de todo o mundo. Não tenho dinheiro para dar presentes a esses meninos... Gente pobre não tem Papai Noel.

Sim, gente pobre não tem Papai Noel. A doce lenda do velhinho de barbas que deixa o presente nos sapatos, não pode ser compreendida pelos meninos maltratados das filas de presentes.

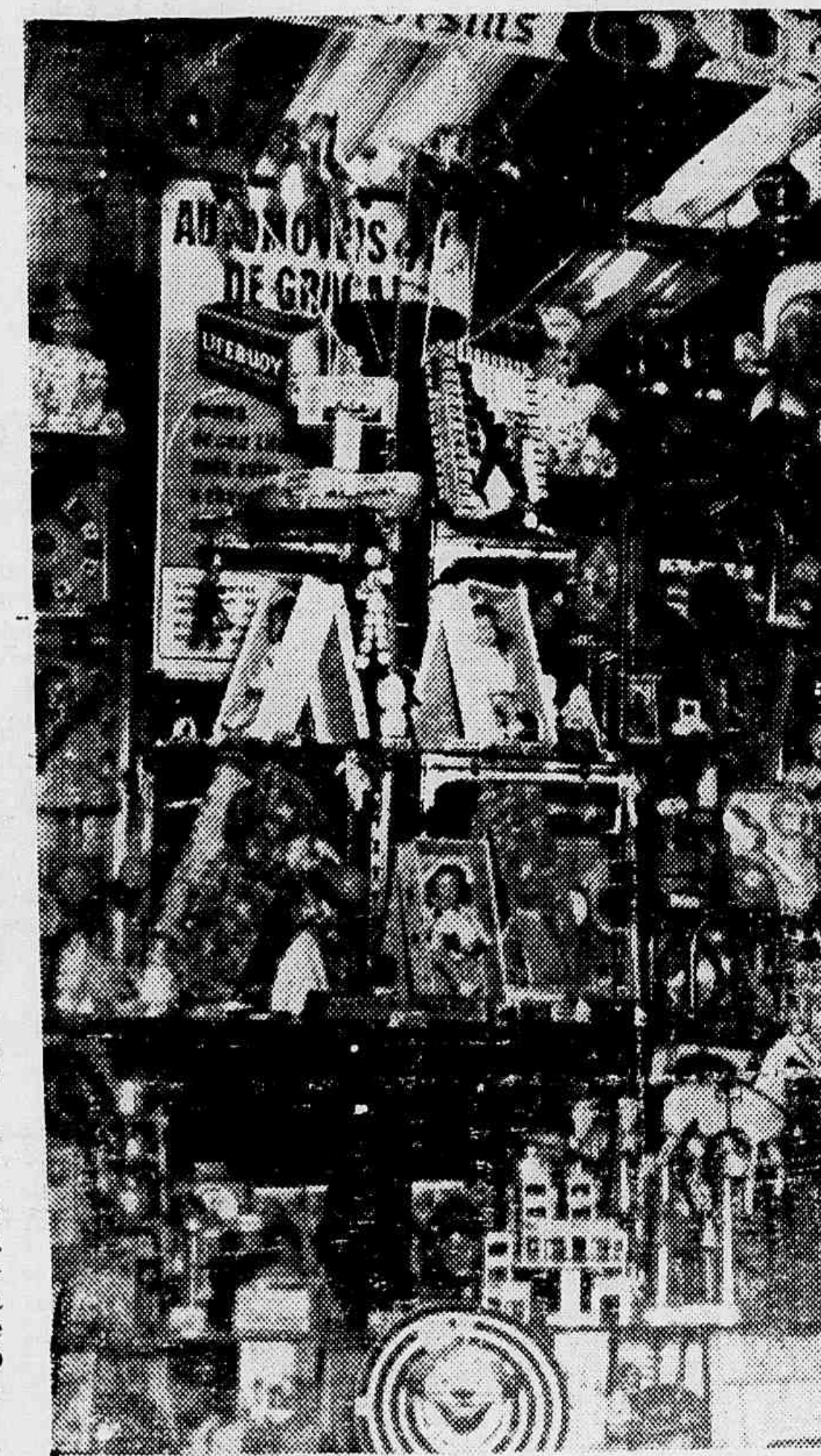
— A gente ganha uma fazenda, balas, um brinquedinho qualquer, e as vezes vem comida, também. Não é fartura, mas melhora um pouco.

— Eu as vezes desanimo, diz Clarice Alves, essa fila é um sacrifício. Passar horas e horas tomando essa chuva não é brincadeira. No ano passado, minha comadre Albertina perdeu um filho com essa história de fila. Chovia muito e o menino morreu de pneumonia. Mas o que se vai fazer? Se a gente não trouxer a criança não dão o cartão. E um presentinho, desses a gente precisa mesmo. Não tem jeito.

As mulheres das filas de presentes, não são resignadas. Elas também se revoltam. Porque não tem dinheiro para comprar os seus presentes? Por que precisam mendigar um cartão? E' um sacrifício penoso, Maria Joaquina declara que perdeu um dia de trabalho na fábrica. Outra disse que não vai entregar a roupa da freguesa no dia marcado... Mas um presentinho faz falta.

Papai Noel, ri nas vitrines que apresentam presentes maravilhosos... Mas dos pobres, ele pede sacrifícios. Pede horas inteiras na frente das filas, horas de trabalho perdidos.

Enquanto, isso, dizem que no Brasil ninguém morre



de fome. E até o Natal, e motivo para mostrar, que os "Grandes" são bonzinhos e sabem presentear. Mas as nossas mulheres dispensariam estes presentes. Era bem melhor que não tivessem medo de perder o seu barraco, que tivessem dinheiro para pagar os presentes aos seus filhos, que tivessem meios para tratar os meninos que tem penúmia! E saímos da fila de presentes com a firme convicção de que, as mulheres unidas, conseguirão um dia, acabar com todas as filas e terão os seus direitos assegurados, e Papai Noel será de todos.

Os Donos das Lojas de Brinquedos Estão Satisfeitos

Na cidade, o movimento era intenso, antes do Natal. As lojas de brinquedos estavam cheissimas. Por todos os cantos gente e mais gente, procurando comprar objetos interessantes para seus filhos.

Fomos a casa "Waldemar" e perguntamos a um dos caixeiros se a renda era muito grande:

— Se é grande! Enorme! Os brinquedos estão caros, mas nem porisso o pessoal deixou de comprar. Imagino o sacrifício que esses pais devem estar fazendo.

Bonecas de massa, feias e mal feitas, a mais barata, custava 28 cruzeiros. Carrinhos minúsculos, 14 cruzeiros. Jogos, o mais fácil de fazer, custava 36 cruzeiros. Espingardas e outros objetos pequenos, ainda se encontrava a 10 cruzeiros. Mas os grandes brinquedos, aqueles que todas as crianças gostam de possuir, não estão ao alcance de qualquer pai de família.

Trem elétrico, americano, havia até de 6 mil cruzeiros. Velocípedes, rema-rem, de 500 cruzeiros para cima. Bicicletas, 1.800 cruzeiros. Um pianinho, que custa de 10 a 15 cruzeiros, agora está a 45 e 60...

Mas o que nos chamou a atenção, em primeiro lugar, foi a quantidade fabulosa de brinquedos estrangeiros.

— Isso está muito caro! Afinal é um bichinho de madeira plástica!

— E' americano, minha senhora! Por isso custa caro! Porque brinquedos americanos? Nossas fábricas não

possuem a quantidade necessária? Porque havemos de comprar brinquedos americanos?

Bichos, armas, bonecas, jogos, brinquedos de todo o tipo... americanos! Já não basta a lataria americana, as bugingangas oferecidas nas ruas pelos mascates, e mesmo no Natal, ainda vemos em todas as lojas de brinquedos, grande maioria dos mesmos provenientes, dos Estados Unidos!

Estamos nos transformando em uma colônia dos americanos e o nosso dinheiro nos Estados Unidos, que poderia se transformar em coisas úteis, como meios de transporte, máquinas pesadas, e máquinas agrícolas, está sendo gasto pelos especuladores, em brinquedos!

Acabamos de saber agora, que o Ministro da Marinha deu ordem a um seu oficial para comprar, nos Estados Unidos os brinquedos a serem distribuídos entre os filhos dos Oficiais da Marinha, brasileiros.

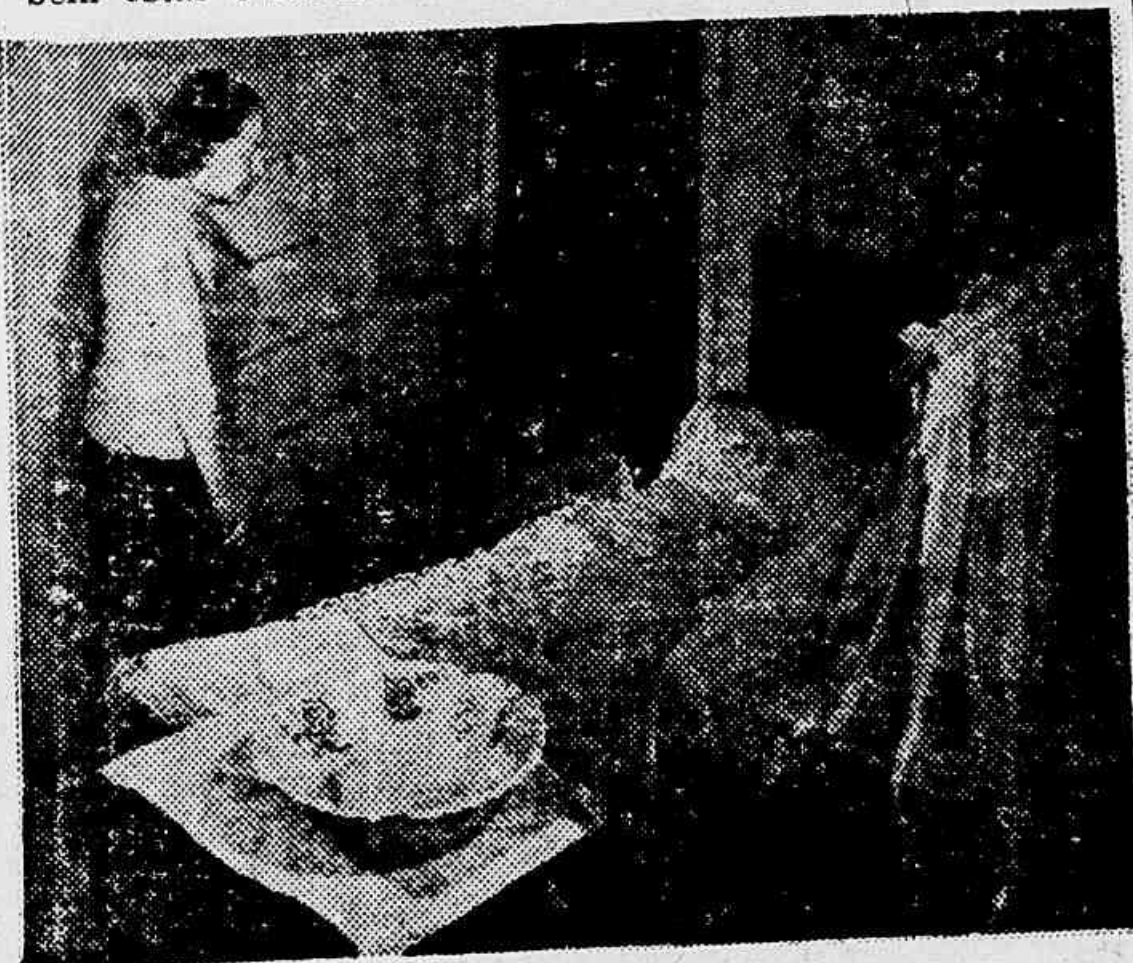
Este e muitos outros, são os responsáveis pela crise de nossa indústria, que está deixando muitos pais de família sem trabalho. Os americanos invadem agora o nosso mercado, para mais tarde, quando a nossa indústria tiver fechado, nada nos restar senão comprar pelos preços que eles impuserem.

Estas são as nossas tristes considerações sobre os brinquedos do Natal de 1947. As nossas crianças merecem brinquedos, sim, mas brinquedos brasileiros!

MEDICINA E SAUDE

Elene Mochel Mattos

Querida leitora, você espera um bebê para breve? Talvez até chegue com o Natal ou Ano Bom, enchendo de alegria seu lar, seu coração, sua família. Mas você já sabe quais são os primeiros cuidados que se deve ter para com um recém-nascido? Isto é importante. Analise você que, coisas muito graves podem ser evitadas desde que se observe esses cuidados, muitos dos quais são desconhecidos entre um grande número de mulheres, aquelas que pelos circunstâncias difíceis da vida, não tiveram oportunidade de receber certos esclarecimentos tão necessários para o bem estar e saúde do seu rebento.



Então nos lhe diremos alguma coisa que le possa ajudar a compreender a necessidade de observar com carinho esses primeiros cuidados. É claro que você como parturiente pouco pode fazer pelo recém-nascido, mas, pode orientar, lembrar certos detalhes que às vezes passam despercebidos à parteira, enfermeira ou pessoa de casa que ajuda os trabalhos.

A primeira coisa a fazer logo que a criança seja expulsa é libertá-la das mucosidades que penetram pelas vias respiratórias com os primeiros movimentos de inspiração e que podem constituir um sério perigo de "Sufocação". Então com um pedaço de gaze esterilizada, enrolada no dedo, com suavidade introduz-se na boca e procura-se retirar toda a gosma que fica na garganta do recém-nascido. Limpa-se também, com outro pedaço de gaze, as fossas nasais com o mesmo cuidado. Parece que isto não tem importância, mas, o certo é que centenas de crianças deixadas de lado logo ao nascer têm morrido asfixiadas.

É muito comum entre nós, principalmente fora dos centros das cidades cometer-se o erro de, primeiro tratar a mãe, para só depois arranjar o filho. Não deve ser assim.

Se compreendermos que o novo ser tem o seu primeiro contacto com o exterior, que suas funções são débeis (aparelho respiratório, circulatório, termo-regulador) etc., suas defesas muito precoces, estaremos no dever de defendê-lo dos perigos que o cercam nesse primeiro contacto com o novo mundo. Outro cuidado sério é com o cordão umbilical. Este deve ser cortado a 3 centímetros acima do umbigo, depois de se verificar, se ainda pulsa a artéria umbilical. É um erro cortá-lo imediatamente, não ser que a criança nasça em morte aparente e precise ser reanimada. Depois de cortado, amarra-se bem o coto com fio de seda ou mesmo cordão comum esterilizado. Se não fizer um bom nó, poderá correr o perigo de hemorragia, de certo modo grave para a criança.

Importante também é fazer a desinfecção dos olhos do garoto. Basta uma solução de nitrato de prata a 1%, 1 gota em cada olho com isto evitaremos que certos germes que vivem habitualmente no canal do parto, ataquem a vista da criança por ocasião de sua passagem ali. 50% dos casos de cegueira em crianças são devidos a infecção, principalmente gonocócica.

O curativo da ferida umbilical é de suma importância também. Imaginem que mesmo aqui no D. Federal, nos subúrbios e nas favelas ainda há quem faça esse curativo com certas substâncias, como fumo de corda, alho, azeite, certas pomadas irritantes, etc. O resultado disso é que o tétano tem arrastado para a morte, centenas de crianças vítimas dessa falta de higiene. Para um bom curativo, basta um algodão embebido em álcool sobre o coto do cordão umbilical, e uma gaze, esterilizante enrolando ambos. Passa-se o cinto, depois. Também, pode-se deixar de usar o álcool e fazer o curativo só com a gaze seca. Basta abrir um pequeno orifício no quadrado de gaze, por ele meter o coto umbilical, envolvê-lo com a mesma e passar o cinto que não deve ser exageradamente apertado nem também muito frouxo. Esse curativo deve ser feito todos os dias até cair o umbigo.

O banho do recém-nascido tem sido muito discutido. Entre nós usa-se muito lavar a criança desde o primeiro dia para tirar o "sebo". Entretanto, há um grande número de obstetras que não adota o banho sinão depois de caído o coto umbilical. Quanto à questão do sebo, não tenham susto as leitoras, ele será absorvido e no outro dia nem



Eis aqui dados concretos contra a bolsa da família carioca.

Nenhuma dona de casa pode se conformar com a alta desenfreada nos preços dos gêneros de primeira necessidade.

Como tolerar esse absurdo, sem protestar perante as autoridades constituídas, se estamos vendo que marchamos a passos largos para a fome?

O orçamento caseiro estabilizado como está, pela falta absoluta do aumento de salários, não dá sequer para comprar os mantimentos mais necessários para a família pobre.

Entretanto, o desinteresse administrativo é tão grande que só vemos os preços subirem e diminuir as possibilidades do povo comer para viver.

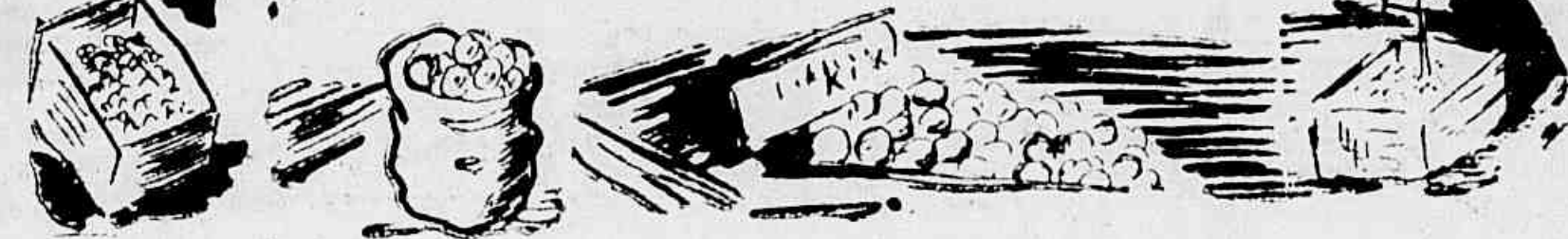
De 1945 até esta data, a elevação foi assombrosa. Apreciemos nesta breve demonstração.

1945

	Cr\$
Batata	1,90
Pão	2,80
Manteiga	20,00
Açúcar	2,60
Banha	8,90
Leite	1,65
Feljão	2,00
Carne	3,50
Café	4,70
Arroz	2,80

1947

	Cr\$
Batata	4,50
Pão	6,10
Manteiga	36,00
Açúcar	3,20
Banha	24,00
Leite	2,50
Feljão	4,80
Carne	6,30
Café	12,00
Arroz	4,50



Quem ignora que há milhares de famílias comendo apenas uma vez por dia? E isso é justo?

Estes fatos não podem deixar de conduzir todas as mulheres à luta organizada em suas Unões Femininas, para barrar o desespero dos gananciosos, que enriquecem à custa da fome e miséria de nossa gente.



Suzanna Martins Britto

CIRURGA-DENTISTA

Consultório:

RUA PEDRO I - N.º 23

Fone: 22-5380

Que todas as crianças do Brasil tenham em 1948, um Natal alegre

parece que aquele garoto nasceu tão gorduroso.

Não discutimos aqui as preferências das mães, mas, se você quer que seu filho se banhe desde o primeiro dia, observe alguns destes preceitos que lhe vamos lembrar. a) a banheira deve ser previamente flambada, isto é, põe-se um pouco de álcool nela e toque fogo. b) a água fervida e deixada esfriar até uma temperatura de 35 a 38 graus. c) lavar bem, as mãos e os braços com água e sabão, e passar álcool para poder pegar a criança.

Todo o material para essa operação deve estar à mão. Cuidado com a criança; não vá pegá-la pelo pescoço. Deixe que a sua costinha repouse sobre o seu braço esquerdo e com a mão direita passa-lhe o sabonete pelo pescoço, barriginha, pernas, virilhas. Banho ligeiro. Enxugue-o bem de leve, e só com a sua toalha, talco nas partes banhadas, principalmente nos sulcos, não esquecer o curativo do umbigo e logo o cinto. Agora vamos vesti-lo. Escolha a roupa de acordo com o tempo. Se é frio veja roupinha de lã. Se é calor veja roupas mais frescas. Nada de roupas apertadas; deixe que a criança tenha seus movimentos livres. Também não se preocupe com as toucas elas não tem utilidade nenhuma. Agora vamos deixá-lo no seu berçinho, longe da mãe, se possível em quarto sozinho, para o sono reparador. Não precisa travesseiro até o 4.º mês. Depois das 24 horas de nascido dê-lhe a primeira mamada, e não esqueça que o seio também deve ser desinfetado.

Fazendo assim, você começa bem. Boas Festas e Feliz Ano Novo para você e seu filho é o que lhe desejamos sinceramente.

Atividades Femininas

As Mulheres e Crianças Da Gávea Festejam Seu Natal

Dia 23, em sua sede, à Rua Otis, 63, a União Feminina da Gávea fez o Natal das associadas e seus filhos.

Viam-se mesas cheias de saquinhos com biscoitos, petecas, iaios, bolas de borracha, bichinhos, pentes e roupas confeccionadas pelas próprias associadas.

No alto, uma faixa com o nome da União Feminina, envolta em balões de diversas cores.

E a sala, cheia de mulheres e crianças.

Iniciando a festa, a presidente da União, Sura, Frla Oeste, congratula-se com as associadas pelo trabalho que tiveram na organização daquela festa, desejando a todas um feliz Natal.

Em seguida, a secretária d. Rachel Lobo, diz no motivo da Festa feita na organização feminina do bairro, mostrando que, a festa de Natal deveria ser feita em cada lar se a situação não fosse de tão grande carestia e miséria.



Diz do Natal diferente que todas as mulheres com suas famílias teriam se tivesse sido aprovado o projeto concedendo o Abono de Natal aos trabalhadores e que, para a aprovação do mesmo, necessário se tornava a união e organização de todas as mulheres e o povo para conseguir embora atrasado satisfazer tão justa aspiração, principalmente no caso da Gávea, em que a maioria é composta de trabalhadores.

Termina conclamando as mulheres a se unirem cada vez mais em torno à sua União Feminina, para que o Natal de 1948, seja ao mesmo tempo um Natal de felicidade e de maior luta contra a carestia de vida.

A U. F. Do Cajú Rompe As Dificuldades Para o Seu Registro

Uma experiência interessante é agora apresentada pela U. F. do Cajú, com referência ao seu registro.

As associadas não encontravam sede sem que sua organização tivesse registro. Como se sabe, isso dificultava as reuniões amplas e descontrolava o trabalho. Então pediram a sede de um club, que alegou a falta de registro da União. Essa, pois, passou a ser a maior preocupação das associadas.

Mas o registro era caro e não havia dinheiro. As associadas resolveram romper as dificuldades, cada uma entrou com uma parcela de dinheiro, sob empréstimo para a própria União e conseguiram registra-la.

Agora, todas unidas, em sede própria, vão iniciar uma campanha de festas e outras formas de finanças, para pagarem as despesas.

Assim conseguiram aquilo que para elas era o fundamental e agora os trabalhos podem prosseguir vantajosamente, com uma sede própria e grandes assembleias femininas, discutindo os seus problemas, procurando solução para os mesmos.

Festa De Natal Da União Feminina Do Catete, Flamengo e Glória

Realizou-se, sábado, dia 20 as 14 horas, à rua Marquês de Abrantes, 144, a festa de Natal que a União Feminina do Catete, Flamengo e Glória organizou para as crianças da sua zona.

É interessante saber como as associadas daquela União conseguiram dinheiro para adquirir os presentes e as guloseimas de Natal, nozes, avulsas, castanhas, e c. Organizaram um baile — O grito de Carnaval e fizeram listas de subscrição. Destacou-se neste trabalho de finanças as associadas Yêda Borel Machado. Conversamos com Na-

ir Cunha 1.ª secretária da União, que se mostrou bastante satisfeita com o resultado da festa. Disse-nos que as crianças mostraram-se mais contentes com as comidas de que com os presentes.

As crianças bebiam os últimos copos de refresco e tinham as mãos cheias de brinquedos, roupas, nozes, avulsas e castanhas. As castanhas, desde à véspera, tinham sido esmagadas em quatro enormes panelas, agora vazias, atestando a farta distribuição.

Desacaram-se, especialmente, nas atividades da festa de Natal oferecidas as crianças do Catete, Flamengo e Glória, as associadas Nair Cunha, Wanda Maia Silva, Iêda Maria, Borel Machado e Juanita Borel Machado.

As Crianças De Cordovil Receberam Festas Da U. F. Do Bairro

No dia 24 do corrente, comemorando a data natalina, a União Feminina de Cordovil distribuiu a petizada do bairro alguns presentes úteis e balinhas.

Foi um dia de alegria para a criançada pobre daquele bairro, recebendo das mãos das associadas da União cortes de roupinhas, tão úteis e necessários nesta situação de verdadeira dificuldade que atravessamos.

TRATAMENTO DO CASAL ESTÉRIL
MOLESTIAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES
DR. CAMPOS DA PAZ FILHO
Ginecologista
Caixa P. Light — Laureado pela Academia de Medicina
Edifício CARIOCA — Sala 218 — Tels.: 42-7550 38-5656

24 O MOINHO À MARGEM DO FLOSS

assim, conversando com Luke, com quem era muito comunicativa, desejando que o homem fizesse boa idéia dos seus conhecimentos, como seu pai fazia. Talvez achasse necessário recuperar a própria posição em face dele nessa ocasião, porque quando se sentou para escorregar no monte de grão, perto do lugar onde Luke trabalhava, perguntou-lhe, num tom que era muito usado na sociedade do moinho:

— Eu acho que você nunca leu nenhum livro além da Bíblia, não, Luke?

— Não, menina, nenhum outro mais, disse Luke com grande fraqueza. — Não sou grande leitor, não tenho livros.

— E se eu lhe emprestar um dos meus livros, Luke? Não tenho muitos e bonitos que sejam fáceis de você ler, mas tenho "A Volta de Pug pela Europa" — que poderá lhe ensinar tudo a respeito das diferentes raças do mundo. E quando você não entender bem o que lê, as gravuras o ajudarão. Elas mostram as vistas e os costumes dos povos e o que eles fazem. Tem o alemão, muito gordo, sempre fumando, você sabe, sentado sobre um barril...

— Não, menina, não gosto de tais opiniões sobre o alemão. Não é muito saber coisas sobre essa gente...

— Mas é o nosso próximo; nós devemos procurar conhecer o nosso semelhante.

Esse não é muito nosso semelhante creio eu, menina. Tudo o que sei é que meu velho mestre, que era um homem entendido, costumava dizer: "Se eu achar que o meu trigo nunca tem amargo, eu sou alemão", o que é o mesmo que dizer que os alemães são loucos ou coisa que o valha. Não, não, não quero relações nem aborrecimentos a respeito dessa raça. São bastante loucos e bastante velhacos, e eu não preciso de livros para saber disto.

— Está bem, disse Maggie um tanto desapontada pelo inesperado e decidido ponto de vista de Luke. — Talvez você prefira "Natureza Animada" que é melhor. Não trata de alemães, sabe? mas de elefantes, cangurus, gatos, peixes, um passarinho sentado no rabo — que eu esqueci o nome. Existem países cheios desses bichos, em vez de cavalos e vacas. Você gostaria de ver alguma coisa sobre eles, Luke?

— Não, menina, tenho que dar conta da farinha e do trigo, não posso tratar de muita coisa além do meu trabalho. E de saber muita coisa que as pessoas vão para a fôrca, em vez de ganhar o seu sustento. E há muitas mentiras, creio eu,

O MOINHO À MARGEM DO FLOSS 21

mente eram notados pelo acabamento perfeito e pela força de seu apregoado estilo.

Enfim, Stelling era um homem de Oxford, e os homens de Oxford eram sempre — não, não, eram os homens de Cambridge que se revelavam sempre grandes matemáticos. Porém um homem que tivesse recebido uma educação de universidade poderia ensinar qualquer matéria que quisesse — especialmente um como Stelling, que tendo feito um discurso político num jantar em Mudport, em certa ocasião, tão bem se saiu que todo o mundo concordou que o genro de Timpson era mesmo um sujeito inteligente. Era de se esperar que um habitante de Mudport, da paróquia de Sta. Ursula não poderia deixar de fazer boas referências ao genro de Timpson, porque este último era um dos homens mais conhecidos e influentes da paróquia, e tinha uma porção de negócios que sabia colocar nos competentes lugares. Riley apreciava tais homens, completamente independente de qualquer quantia que pudessem dispendar em paga dos seus bons pareceres mais do que pelos lucros que lhe podiam dar. E seria uma satisfação para ele poder dizer a Timpson, quando voltasse para casa: — "Eu arranjei um bom aluno para o seu genro". Timpson tinha muitas filhas, e Riley tinha pena dele. Além disso, Luiza Timpson, com seus cachos louros, fora-lhe um objeto familiar em um banco de igreja, num domingo, quinze anos atrás. Era natural, pois, que seu marido fosse um tutor recomendável. Além do que, Riley não conhecia nenhum outro mestre-escola que preferisse a ele. Porque, pois, não recomendá-lo? Tulliver lhe pediu a opinião. E às vezes, indelicado dizer a um amigo que não se tem opinião. E uma vez que a damos é tolice que o façamos sim um ar de convicção e bem fundado conhecimento. O melhor é dar opiniões mesmo que seja uma imprudência. Por isso, Riley não vendo mal algum em indicar Stelling, e desejando que tudo andasse bem, logo depois começou a pensar nele com a admiração de um homem recomendado com tão alta autoridade. E já tinha tanto interesse no caso que se Tulliver, no fim de tudo, declinasse da idéia de mandar Tom para Stelling, Riley consideraria o amigo da velha escola um grande cabeçudo. Se alguém censurar Riley, muito severamente, por ter dado uma recomendação com base tão leviana, eu direi que está sendo muito injusto com ele. Poderíamos esperar dum leiloeiro ou avaliador, 30 anos atrás, já meio esquecido de sua escola latina, uma manifestação de delicado escrúpulo, quando esta não é exibida muitas vezes nem por cavalheiros de profissões importantes.

Em nossa redação estiveram ontem a Presidente e uma associada da União Feminina de Cordovil, para uma visita cordial e receber sua quota de jornais.

Em conversa conosco, apresentaram certas dificuldades nos trabalhos de sua organização, esperando que por nosso intermédio surgisse uma orientação prática, a fim delas superarem o ritmo moroso de seus trabalhos.

— Estamos pedindo essa orientação aqui, porque temos lido muita coisa no jornal sobre os trabalhos femininos. Este é o jornal que as mulheres devem confiar — disse-nos a Presidente.

— Está claro, amigas, que não nos furtaremos a essa ajuda.

Vocês alegam que há muitas sócias mas poucas trabalham porque suas reivindicações não são logo solucionadas. Pois bem. Elas têm razão até certo ponto, porque não se conformam em reunir, discutir os problemas e não verem nada de concreto. Esse fato ocorre, naturalmente, porque vocês não saem depois das reuniões com trabalhos práticos definidos, isto é, se trataram na assembleia sobre gêneros, devem imediatamente à reunião, sair em comissão às autoridades com-

COMO SUPERAR CERTAS DIFICULDADES?

Foi o Que Nós Perguntou a Presidente Da U.F. De Cordovil



petentes, como ao presidente da Comissão Central de Preços, aos Ministros e levar também o protesto da União a todos os jornais. Não devem cessar o trabalho, enquanto não tiverem alguma promessa categórica dessas autoridades. O resultado desse trabalho deve ser levado ao conhecimento de todas as famílias do bairro, através uma ampla assembleia (de associadas e não associadas da União), para que todas sintam que a organização está trabalhando em benefício das mulheres.

Outra coisa são os cursos que vocês devem manter. O curso de costura interessa a todas. Vocês devem conquistar uma associada que se disponha a colaborar nesse trabalho, dando aulas gratuitamente às outras associadas. A vantagem está em realizar isso sem despe-

sas para as sócias, para facilitar-lhes a aprendizagem.

O posto médico que vocês dizem ser uma necessidade, é fácil de ser instalado. Basta que vocês mantenham uma sócia de plantão nos dias de consulta, para atender a quem chegue. Ela deve organizar um pequeno fichário das pessoas atendidas, das sócias e seus filhos.

Esse trabalho deve ser precedido de uma grande propaganda, levando essa iniciativa da União a todas as famílias locais, convidando ao mesmo tempo as senhoras para entrarem para a União. Além disso, a sede da União deve ter um cartaz, dizendo os dias de consultas gratuitas e qual o médico assistente.

Quanto ao médico, façam como no caso da professora de costura. Peçam-lhe que colaborem com vocês, dando duas horas em um dia da semana para esse grandioso trabalho. Pode ser um médico do bairro ou da vizinhança.

"MOMENTO FEMININO" vai ajudar vocês nessa parte, vendo se indica alguns médicos bons, para se-

rem procurados e, então, vocês devem ir a eles em comissão.

As festas devem visar finanças para a União e serão através delas que vocês conseguirão dinheiro para o registro dos estatutos, que é fundamental para a vida jurídica da União.

Tenham sempre a preocupação de trabalhar pelo bem-estar da mulher, procurando formas de solucionar os seus problemas urgentes, que a União prosperará rapidamente, pois as assembleias sem uma finalidade em benefício da mulher faz com que vocês mesmas da direção desanimem.

"MOMENTO FEMININO" estará sempre à disposição de todas e sempre nos trará o poticário do trabalho de vocês, para que possam servir de experiências para outras Unions.

Assim esperamos ter satisfeito ao pedido de vocês, amigas, desejando que possam tirar bom proveito destes ensinamentos práticos, superando as dificuldades atuais.

ANUNCIE EM "MOMENTO FEMININO"

DR. HENRIQUE BASÍLIO
RAIOS X

Avenida Nilo Peçanha, 155, 3.º andar - Sala 902
Telefone: 42-4545

DR. FRANCISCO DE SÁ PIRES

DOCENTE DA UNIVERSIDADE

Doenças nervosas e mentais — Rua de México, 41
Sala 806 — Diariamente — Fone 22-5954



COCKTAIL DE "MOMENTO FEMININO"

Realizou-se no dia 19 do corrente, sexta-feira da semana passada, no Instituto do Arquiteto, às 17.30, o "cocktail" que MOMENTO FEMININO ofereceu aos seus amigos. Essas festas que vimos realizando, em cumprimento do programa realizado desde o início, têm preenchido suas finalidades que são de criar um ambiente de camaradagem e de relação mais estreitas, entre os nossos amigos comuns. Pois bem, foi assim o "cocktail" do dia 19: muita camaradagem, muita alegria e novas amizades.

Estiveram presentes entre outras pessoas, os pintores Rebole Gonçalves, Durval Serra, Joaquim Tenreiro e Djanira, a jornalista Yvone Miranda, as nossas amigas Donas Silvia de Barros, Marieta e Ilma Jacques.

Organizamos nessa ocasião, a comissão, de "Momento Feminino" de defesa do mandato de Arcelina, de cuja comissão daremos notícia no próximo local.

Muito obrigada às nossas amigas e amigos.

mesmo na nossa presente época cheia de preconceitos? Além disso, um homem de boa índole e cheio de bondade, nem sempre é obrigado a praticar uma boa ação. E nem todo o mundo tem boa índole. A própria Natureza às vezes põe uma parasita inconveniente num animal a que não queria fazer mal. E então? Devemos admirar os cuidados que teve com a parasita. Se Riley se esquivasse de dar uma recomendação sem fundamento válido, ele não teria ajudado Stelling com um aluno pago, e isto não seria bom para o reverendo. E se considerássemos bem, talvez tivessem ficado em branco todas essas idéias meio obscuras, e as explicações das suas boas relações com Timpson, e a emissão de opiniões que tinham sido pedidas, e a intenção de impressionar o seu amigo Tulliver com respeito adicional, dizendo alguma coisa enfaticamente, com inapreciáveis minúcias que nasciam no calor do seu coração e da aguardente, e que despertaram nessa ocasião a consciência de Riley.

Ali ela acabava todo o mau humor e conversava alto com as prateleiras e as vigas escuras, enfeitadas de teias de aranha. E lá havia um fetiche, em que se vingava de todas as suas desventuras. Era uma velha boneca de pau, de olhos redondos e fixos, de faces muito vermelhas, completamente estragada depois de uma vida de sofrimentos. Três pregos introduzidos na cabeça comemoravam quantas crises Maggie havia vencido naquela sua curta vida de 9 anos — este desejo de vingança foi sugerido por uma gravura de Jael destruindo Sisara na velha Bíblia. O último prego havia sido introduzido com ferozes marteladas, porque o fetiche, nessa ocasião, representava a tia Glegg. Mas imediatamente depois disso Maggie refletiu que mesmo com vários pregos fincados a cabeça da boneca não estava bastante machucada, e por isso bateu com ela de encontro à parede. Não havia de confortá-la e de lhe pôr cataplasmas, quando sua fúria passasse, porque assim tia Glegg havia de se sentir mal, quando a boneca ficasse bem machucada e humilhada, e pediria perdão à sobrinha. Depois disso não pregou mais pregos, e contentou-se em pisar e bater com a cabeça de pau no tijolo áspero da grande chaminé formada pelos dois pilares quadrados que suportavam o telhado. Foi isso que ela fez naquela manhã, procurando a água-furtada, soluçando todo o tempo com uma paixão tal que lhe tirava toda a espécie de conhecimento — mesmo a lembrança da tristeza que lhe havia causado esse acesso de nervos. Quando, afinal, os soluços se

foram aquietando, as pancadas se acalmando, um repentino raio de luz passou através da rótula gradeada, atravessou as vigas apodrecidas, se estendeu até o fetiche e foi até à janela. O sol tinha realmente ralado lá fora. O barulho do moinho parecia alegre outra vez, as portas do celeiro estavam abertas, e lá estava Yap, o engraçado cachorro marrom e branco, que tinha uma orelha levantada, trotando e farejando vagamente como se estivesse procurando um companheiro. Isto era irresistível. Maggie pôs os cabelos para trás e desceu a escada. Pegou a touca, sem colocá-la, espregueou, e passou pela sala antes que pudesse encontrar a mãe. Logo chegou ao pátio, girando e rodando como uma dançarina, e cantando ao mesmo tempo que girava: "Yap, Yap, Tom vai chegar!" O cão pulava e latia em redor dela, como para falar também, com aquele barulho todo.

— Cuidado, menina, você fica atordoada e cai na lama, — disse Luke, o chefe dos empregados do moinho, um homem de 40 anos, alto, espadado e corpulento, de olhos e cabelos pretos. Maggie parou de rodar:

— Oh não, não ficarei tonta, Luke! Posso ir com você ao moinho?

Maggie gostava de ficar na grande área do moinho, e sair de lá com os cabelos negros cobertos com uma leve camada branca que fazia seus olhos escuros parecerem mais brilhantes. O ronco forte, o movimento incessante das grandes mós, davam-lhe um vago temor delicioso, como se estivesse na presença de uma força incontrolável.

A farinha sempre se moendo, moendo; o pó fino e branco cobrindo toda a superfície, e fazendo teias como rendas maravilhosas; o doce perfume puro do trigo — tudo isto concorria para fazer Maggie sentir que o moinho era um pequeno mundo à parte na sua vida de todo o dia. As aranhas eram especialmente um assunto de especulação para a menina. Admirava-se quando, por acaso, elas tinham alguma ocupação fora do moinho, porque neste caso devia ser uma dificuldade penosa a comunicação familiar! Uma aranha gorda e viçosa, acostumada a pegar moscas bem sujas de farinha, devia sofrer um bocadinho numa mesa onde a mosca estivesse "au naturel". Sim, as senhoras aranhas deviam ficar chocadas com esta aparência diferente! Porém a parte do moinho que ela gostava mais era a mais importante — o depósito do trigo onde guardavam grandes montes de grão, sobre os quais ela se sentava e escurtezava continuamente. Tinha o hábito de brincar



Ensino Primário Municipal

Balas De Mel

INGREDIENTES:

- 4 colheres de sopa de açúcar
- 4 colheres de sopa de mel
- 1 colherinha de manteiga
- 2 gotas de vinagre
- 1 colher de sopa de água

MODO DE FAZER:

Meixe a água com açúcar no fogo até começar a ferver. Acrescente então o mel e a manteiga. Deixe ferver ainda até que esteja no ponto, para ver se já está no ponto, deixe cair uma gota do doce numa chicara com água fria. Se essa gota formar uma bolinha ligada é sinal de que o ponto está bom. Então antes de tirar do fogo acrescente 2 gotas de vinagre e tire do fogo, derramando a bala num prato untado com manteiga.

(Maria Heloisa)

Caramelos De Côco

INGREDIENTES:

- 4 paus de chocolate
- 3 copos de açúcar
- 3 colheres de mel
- 3 copos de leite
- 3 colheres de chá de manteiga.
- 1 colher de vinagre branco

MODO DE FAZER:

Junte tudo e leve ao fogo brando até ficar em ponto de bala. Despeje num prato untado de manteiga e corte as ba-

las com tesoura. Mexa a calda o menos possível para não aquecer.

(Maria Heloisa)

Caramelos De Chocolate

INGREDIENTES:

- 2 chicaras de manteiga
- 2 chicaras de açúcar
- 2 chicaras de leite cru
- 1 chicara de côco ralado

MODO DE FAZER:

Derreta numa caçarola a manteiga, junte o açúcar e o leite cru. Vá mexendo sempre até levantar fervura. Retire do fogo, incorpore o côco ralado e bata até começar a aquecer. Despeje num tabuleiro untado e depois de frio, corte em quadrinhos.

(Maria Heloisa)

Balas "Beijos"

INGREDIENTES:

- 1 côco ralado
- 6 gemas de ovos
- açúcar a vontade
- um pouco de baunilha
- meio quilo de açúcar cristal

MODO DE FAZER:

Faz-se uma calda bem grossa, joga-se o côco para cozinhar nela, juntando as gemas quando estiver em ponto de enrolar, tira-se do fogo deixando esfriar.

Ve-se uma bandeja, onde vai-se colocando os docinhos em forma de bola, polvilha-se no açúcar cristal e enfia-se um cravo de doce no meio e deixa-se secar no sol.

(Maria Heloisa)

DORVAN DE FIGUEIREDO
Nossa diretora recebeu a seguinte carta:

Há um mês mais ou menos escrevi para a senhora e "MOMENTO FEMININO" procurando aler ar-lhes sobre a realização e correção das provas do ensino primário municipal, no entanto parece-me que nem se preocuparam com o que falei.

Agora, até o encerramento do ano já se fez o censo no Municipal aproveitando-se a passagem do natalício do Sr. Prefeito para uma movimentada comemoração. Felizmente para essa festa apenas foram convidados os primeiros alunos de cada turma, porque senão com o resultado lamentável das provas finais desse ano, o Sr. Pre-

feito teria milhares de crianças reprovadas, assistindo à sua celebração com os rostinhos tão tristes como se estivessem num enterro.

Houve turmas de 30 e 40 alunos em que não passou um pelo menos. Via de regra a percentagem de promoção do ano que termina, não excedeu de 1/3.

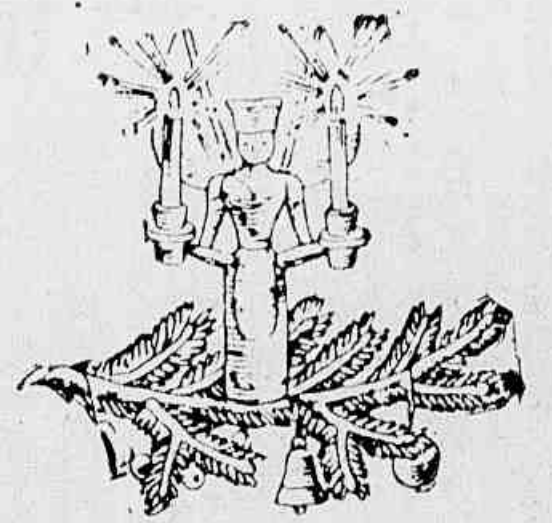
Está certo que se pretenda melhorar para o ano o nível das classes primárias, no entanto o rigor excessivo não pode ser admitido em nossas escolas porque elas não estão preparadas para isso. Nosso meio escolar é paupérrimo. Não podemos exigir de crianças sub-nutridas e exaustas melhor aproveitamento nos estudos. Além disso com o número elevadíssimo de reprovações este ano fatalmente teremos criado um novo problema para 1948, pois como iremos matricular novos alunos em março se as classes estão e continuarão superlotadas?

D. Arcelina atente bem sobre minhas palavras e verifique se não lhe digo apenas verdade.

Muito grata pela atenção.

NOTA DA REDAÇÃO.

Cumpra-nos informando a nossa amiga que não recebemos a carta aludida.



Bôas Festas

Leitores:

"MOMENTO FEMININO"
cumprimenta todos vocês nestas datas de festar, de votos, de esperanças.

Sejamos felizes todos já que a nossa felicidade é um conceito pessoal, que ela reside na firmeza de nossas concepções democráticas, no amor pelo povo, pela Pátria, pela Democracia, na alegria de ser útil à coletividade. São os votos de "MOMENTO FEMININO" para o ano de 1948, a vocês amigas e leitores.



NATAL DE 1947

(Conclusão da "Mágica")

correndo, borbulhando, quente, fria, morna, e as crianças da favela têm, apenas, uma lata com água, em cada três dias. Lembramo-nos das crianças do morro de Santo Antônio que, em breve, não terão os barracos sujos para morar, e sentem, na noite de Natal, a incerteza, a ameaça. Elas querem um brinquedo muito grande, que caiba sua mãe, seu pai, seus irmãos-sinhos.

Lembramo-nos de nossa amiguinha Georgina, aquela que carrega água o dia inteiro, no morro dos Guararapes. Morro acima e mesmo baixo. Georgina quer, apenas, ter o corpo leve, descansado, para ir à escola, que é longe muito longe, do outro lado do morro.

Lembramo-nos das crianças do morro do Tucano. Pelo chão há umas manchas de sangue. Nos ouvidos das crianças ainda ressoa o zum-zum das balas. Há um ar de gente morta. De gente assassinada. Um terror de orfandade, de desamparo, de crime. Elas estão atormentadas. As crianças do morro do Tucano. Agarram-se às saias das mães e têm medo de Papai Noel. Quem sabe? Pode arrancar as barbas, as botas, o gorro, e, de repente, transformar-se em polícia. O saco deve estar cheio de bala, dessas que matam gente inocente e desamparada. O morro ainda está manchado de sangue e a cidade está cheia de bolas coloridas. As crianças do morro do Tucano têm medo de Papai Noel; desse Papai Noel que os

filhos dos que exploram e matam os pais daquelas crianças esperam e adoram. As crianças do morro do Tucano estão chorando com medo, com muito medo.

Lembramo-nos dos filhos dos funcionários públicos que olham para os meninos vizinhos, desiludidos, desesperançados. Não houve o abono. E aquela crença em Papai Noel foi só um sonho, um belo sonho, que a falta de abono desfez...

E, assim, não desejamos um feliz Natal em 1947, mas que lutemos por um feliz Natal em 1948. Lutemos por aquelas coisas que as crianças desejam. Lute-

mos por água. Lutemos por casa e pão. Lutemos contra a violência. Lutemos para que as bolas coloridas enfeitem a vida de todos os meninos do Brasil. E é possível. Mulheres de toda a parte, mesmo com fome, mesmo sem água, falam de paz. Isso é um sinal de que elas entendem que o desânimo, a apatia, não tem mais lugar no mundo de hoje. Elas entendem, também, que não é, às vezes, a luta imediata pelo pedaço de pão que lhes mata a fome, mas a luta contra a força que lhes arranca o pão das bocas famintas.

Feliz Natal em 1948, são nossos votos, no triste Natal de 1947!

"A MANHA"

ÓRGÃO DE ATAQUES... DE RISO

É o maior quintoferino do mundo

Dr. JOELSON AMADO

CLÍNICA DE CRIANÇAS

— FISIOTERAPIA —

PRAÇA SANS PENA, 31

1.º andar

Telefone 48-3546

Diariamente das 14 às 18 horas

GELÉIAS LOUISE ALDERSON

As melhores geléias, feitas de frutas frescas



Rico alimento para as crianças — Saboroso e nutritivo presente para as pessoas enfermas

A VENDA EM TODAS AS CONFEITARIAS E ARMAZENS DE 1.ª ORDEM

Fábrica: — RUA EMILIA SAMPAIO, 92

Telefone: 38-3030 — Rio

ZE BRASIL

O companheiro de Jeca Tatú maravilhosa história que

MONTEIRO LOBATO

oferece à infância como presente de Natal

Peça pelo reembolso postal à EDITORIAL VITÓRIA LTDA.
Rua do Carmo, 6 — 13.º andar — Sala 1306 — Rio de Janeiro

Livro
Nome
Rua
Cidade
Estado

Você vai, naturalmente à festa da Granja das Garças domingo dia 4. Então não esqueça que faremos eleições. Dansaremos, comeremos, brincaremos e votaremos na Senhorita Imprensa Popular. Até Domingo, dia 4.

Com As Trabalhadoras Da Lavanderia Parisiense

Na visita que fizemos à Lavanderia Parisiense, na Grávea, pudemos verificar a enorme quantidade de problemas daqueles que trabalham no setor de lavanderias e tinturarias, em sua maioria constituído por mulheres.

Encontramos as trabalhadoras na hora do seu almoço. São cerca de 246 mulheres e 30 homens que trabalham na Lavanderia Parisiense.

PLEBISCITO PARA RESOLVER O CASO DO REFEITÓRIO

Perguntamos porque estavam todas comendo em marmitas se há tão pouco tempo atrás, lá existia um restaurante.

— Sim, aqui havia um restaurante, disse uma mais decidida. Mas a comida era péssima e o pior



é que nos descontavam Cr\$ 3,00 por dia, comessemos ou não aqui. Por isso, quando a nova administração começou a funcionar — estamos há cerca de um mês com novo patrão — fizemos uma reunião e num plebiscito, por 256 contra 20, venceu a ideia de acabar com esse tal restaurante. Algumas, que moram mais perto, aproveitam e vão almoçar em casa, e nós, trazemos nossas marmitas. Um bom restaurante seria ótimo, mas da forma que era não nos interessava. Preferimos receber o dinheiro da comida no fim do mês.

AUMENTO DE SALÁRIO — PROBLEMA CENTRAL

Informaram-nos que trabalham atualmente 8 horas por dia, ganhando Cr\$ 2,56 por hora, num de Cr\$ 532,40 por mês. Com o desconto do Instituto e do Sindicato, recebem Cr\$ 520,00 líquido.

— Como pode ser isso? — ordenado, perguntaram todas ao mesmo tempo. Se a carestia aumenta dia a dia? Sempre fizemos serão para ganhar um pouco mais, mas a senhora compreende, com o trabalho cansativo que temos e mais os afazeres domésticos, ficamos arrebitadas de tanto trabalhar. O que resolve mesmo é aumento de salário.

Temos uma promessa de aumento para o fim do mês: 20% para os homens e 10% para as mulheres. Dizemos promessa porque o patrão é novo e esse negócio de aumento só depois da gente ver mesmo. Achemos o aumento de 10% muito pequeno. Não somos contra os homens que aqui traba-

RAQUEL LOBO

ham, mas se trabalhamos igual a eles, por que eles vão receber 20% de aumento e nós somente 10%? Não está certo? — “Talvez se a gente fosse em comissão falar com o patrão, diz outra, resolvesse esta questão. São muitas as reivindicações que temos, mas não sabemos qual a melhor maneira de resolvê-las. Quem sabe se o seu jornal ajudará a resolver nossos casos?”

— Agora vamos receber o ordenado só no fim do mês, diz uma que, enquanto almoçava, conversava conosco. Por quinquena seria melhor. As despesas são grandes. Não vê quanto está custando um quilo de banha, e a carne? e tudo o mais? É verdade que na quinquena podemos tirar vale, mas seria melhor receber por quinquena.

CALANDRA, CONFERÊNCIA, MARCAÇÃO DE ROUPA E FERRO, TODOS SÃO TRABALHOS PESADOS

Quisemos saber as diferentes categorias de trabalho e qual o mais pesado.

Cada uma das que falavam, achava o seu mais pesado. E para ter uma ideia melhor dos diferentes tipos de trabalho, pedimos que nos levassem para ver de perto em que trabalhavam e como trabalhavam. E vimos. Vimos que realmente todos os trabalhos eram exaustivos. São mulheres que passam o dia inteiro em pé. Lavam em tanques, carregam a roupa molhada para jogar na calandra, que é uma máquina de secar roupa, engomam, passam a ferro, separam e conferem roupa e depois de 8 horas desse trabalho ficam cansadíssimas necessitando de descanso. No entanto, quando chegam em casa ainda têm as tarefas domésticas. São verdadeiras heroínas as mulheres que trabalham!

As que separam e conferem roupa reclamam um guarda-pó, pois no fim do dia ficam com suas roupas imundas.

No tanque, vimos mulheres com sacos de estopa na barriga, pois molham-se o dia inteiro e nem o minimal de borracha obrigado pela Consolidação das Leis do Trabalho, elas têm. Dissemos que tinham direito a esse avental de borracha e ficaram interessadíssimas. Aconselhamos que fossem em comissão falar com o patrão para exigir aquilo que tanto necessitavam para preservação de suas saúdes e esperamos que realmente assim o façam.

FERIAS VENCIDAS E NÃO PAGAS

Muitas, quando viram que estavam nos interessando por seus problemas, disseram: — “Moça, bota lá no seu jornal que temos férias atrasadas de dois anos e não recebemos nem as férias nem o dinheiro. — A senhora vai resolver nossa situação? Nossa luta é tão grande! Foi para melhorar que a senhora veio aqui?” Esclarecemos-lhe que “Momento Feminino” era um jornal a serviço das mulheres e por isso lá estávamos para conhecer os seus problemas e orientá-las no que fosse possível para melhorar sua situação. Aconselhamos que se organizassem dentro da Lavanderia para exigir suas melhorias. Prometemos levantar todos os seus casos, em nosso jornal e esperamos que isso realmente as ajude e anime a lutar por seus direitos.

14 MULHERES ESPERANDO CRIANÇA E UMA BONITA CRECHE FECHADA

Em conversa, soubemos que uma bonita creche existia na Lavanderia porém estava fechada. Nenhuma das operárias, mesmo as mais antigas, lembrava-se de a ter visto algum dia, aberta. Uma das mulheres lembrou que naturalmente ela existia para as visitas do Departamento do trabalho...

14 mulheres esperam criança e delas ouvimos coisas como estas: — Realmente, aqui se pagam os três meses de lei às mulheres grávidas, mas passados esses meses e nascida a criança, ou temos de deixá-la com alguém da família ou deixar o trabalho, o que nos causa um grande prejuízo, pois se continuarmos a trabalhar precisamos do dinheiro. Ainda mais com uma criança nova na família.

Uma delas que há 2 meses havia dado à luz e

voltado ao trabalho, disse: — É uma pena não podermos amamentar nossos filhos aqui. A creche deveria estar funcionando. Imagine que tem certas horas do dia, que o leite escorre do meu seio e eu perdo, enquanto isto meu filho tem de se alimentar do leite fraco e caro que é vendido por aí, sujeito a apanhar doenças.

— Esta creche precisa ser aberta de qualquer maneira. E isto só pode depender de nós, exclama outra.

ABONO DE NATAL

Queriam saber se o projeto de Abono de Natal que corria na Câmara de Deputados, seria aprovado ou não. Dissemos-lhe que realmente, existia na Câmara Federal um projeto neste sentido, o qual, porém, parecia estar “engavetado”. No entanto, acrescentamos que a única forma de fazer com que o mesmo fosse aprovado, era que todos os interessados fossem aos jornais, à Câmara, telegrafassem, os deputados, etc., afim de que, senão para o Natal, pelo menos para o Ano Bom, fosse satisfeita uma das aspirações maiores de todos os trabalhadores da Lavanderia, como dos demais setores.

“MOMENTO FEMININO” A SERVIÇO DAS TRABALHADORAS DA LAVANDERIA PARISIENSE

Depois de levantados tantos problemas pelas mulheres da Lavanderia Parisiense e após termos sentido o grande interesse que despertou nosso jornal que lá estava para ouvi-las, ficaram todas interessadas em ler a reportagem que publicariamos sobre suas vidas e ver na imprensa, levantadas, as suas reivindicações. Prometemos levar “Momento Feminino” para que em torno da reportagem publicada, iniciassem um trabalho no sentido de solucionar suas dificuldades, através de uma união



maior é a organização de todas as trabalhadoras da Lavanderia.

Por unanimidade foi indicada por elas uma das moças que, sendo a mais capaz de dizer aquilo que todas sentiam, podia ficar como correspondente da Lavanderia Parisiense junto ao nosso jornal, enviando notícias de seus trabalhos, das suas reivindicações, festas, aniversários, etc. etc.

Nossas páginas estão à disposição de todas as mulheres. Voltaremos à Lavanderia Parisiense. E... esperamos que a simpática correspondente nos envie notícias dos trabalhos que certamente iniciará.

NA GRANJA DAS GARCAS DIA 4 DE JANEIRO, O ENCERRAMENTO DAS FESTAS DO CINQUENTENÁRIO DE PRESTES, SENADOR DO POVO. NÃO DEIXE DE COMPARECER